

Rasini-Pallavicini Carlo, Gerente

SCACCHI

PROBLEMA N. 1487 di ADOLFO ANDERSSON.



Il Bianco col tratto mata in tre mosse.

Soluzione del Problema N. 1484:
(MOROSCHIN)

1. T b3-b4 2. D a5-b5
3. D a5-b4 mata.

1. T b3-b4 2. D a5-b5
3. D a5-b4 mata.

Soluzioni: Sign. generale Gio. Torretti, Casalemonferrato; Drs. Ferraro, Milano; S. Bassi, Imperia; S. Basso, Genova; V. Caputo, Napoli; L. Cavalli, Milano; C. ed A. Marzocchi, Casalemonferrato.

Dirigete le domande alla *Revista Scacchistica dell'Illustrazione Italiana* in Milano.

Zeppa letterale.
Tu non comprendi ancor, gentile iddia,
Il resto del mio cor, lungo, infinito,
La purtroppo crudele malinconia
Che di mia vita l'rende avvilto.
Eppur lontana da tua rosta via
Il palpito d'amor non è sopita,
E il cuor diletto da tempesta riva
Erra qual nave che ricerca lito.
Morto ho sperato ed ho sperato tanto
Con spasmo crudele e piast'a gola,
Provando del tuo amor il dolce incanto.
Scorre l'etate, ma non trovo parola,
O' passi troppo pel dual al nente affranto,
E temo te, che non comprendi, o Lola!
Carlo Galimberti.

Monoverbo a pompa. UBBRIACHEZZA

Solitario.
Rivelano i primi
Le grazie dell'anima,
Dei sensi il tripudio,
Gli affetti del cor.
Ridono il secondo
A stanco mortale
Le forze abbattute,
Accresce il vigor.
Per l'eterna campagna
Il fusto diffondesi,
La arida concilia
Un dolce sopor.

Bisesto.
Piera di foto:
Un animal pensato insubbiamente,
E nei cantieri, artefice assai noto.
Rita Fiumi.

Dono a chi acquista più di Lire 30.
Premio Fabbrica
E. Frette & C.
Monza
Telerie
Tovaglierie
Fazzoletti, Tende, Coperte, Tapeti
Biancheria da Uomo e da Neonati
Corredi da Camera e da Sposa
MILANO, ROMA, GENOVA, FIRENZE, TORINO
Cataloghi e Campioni gratis e franco.

Critterografe mnesoniche dantesche.
1. 68
CLEOPATRA
Carolina Castiglioni
2. 129
EROS
Carlo Galimberti
3. 129
GENERATORE
L'Occultista

Spiegazione dei Giuochi del N. 12:
SCHIARA SUFFIA:
SOL: 7-8-10
MONOVERBO A POMPA:
FA: SCIA.
MONOVERBO A POMPA ALTERNI:
F-AM-IGLI-A.
MONOVERBO SILENZIOSO GIORNATICO:
U: IL CONVENTO A FRATE, quasi E-U-FRATE.
CRIPTOGRAFIA SEMPLICE DANTICA:
LO PRINCIPLE DE NUOVI FARENE.
Inferno, XXVII, 55.
RISOLUZIONE:
MANTO-VA.
Per quanto riguarda i giochi, eccetto per gli abbonati, rivolgersi al signor A. Pignoli (per l'illustrazione ITALIANA), Milano, Via Galle, 6.
La Caricatura ci trovano in terza pagina della copertina.

AUTOMOBILI ISOTTA-FRASCHINI MILANO Via Monte Rosa, 79.

KODAK FOTOGRAFIA & SEMPLICISSIMA
IL SISTEMA DI CARICARE E SCARICARE GLI APPARECCHI IN PIENA LUCE DEL GIORNO CON PELLICOLE KODAK, HA SUPERATO LA DIFFICOLTA E NOIA DEL VECCHIO SISTEMA DI CARICARE NEL LABORATORIO OSCURO CON LASTRE PESANTI E FRANGIBILI.
La FOTOGRAFIA è DILETTEVOLE quando si adopera un apparecchio **KODAK**
GUARDATEVI DALLE IMITAZIONI. DOMANDATE CATALOGO 10.
PREZZO TUTTI I NEGOZIANZI E PRESSO LA
KODAK - Società Anonima - Via Vittore Pisani, 10 MILANO
Corso Vitt. Emanuele, 34

FRA SCUOLA E CASA di EDMONDO DE AMICIS
4° migliaio - Quattro Lire.
Dirig. vaglia ai Fratelli Treves.
Suonerie e Elektriche materiali, prezzi eccezionali
Cataloghi illustrati gratis
DITTA F. BIANCHI-BOGGIA
Dalle ridenti contrade **SORRENTINE**
Rinomati prodotti. Costanti campioni.
ARANCE O LIMONI italiani, con steli e foglie, K. 1.1.2-1.1.3-1.1.4-1.1.5-1.1.6-1.1.7-1.1.8-1.1.9-1.1.10-1.1.11-1.1.12-1.1.13-1.1.14-1.1.15-1.1.16-1.1.17-1.1.18-1.1.19-1.1.20-1.1.21-1.1.22-1.1.23-1.1.24-1.1.25-1.1.26-1.1.27-1.1.28-1.1.29-1.1.30-1.1.31-1.1.32-1.1.33-1.1.34-1.1.35-1.1.36-1.1.37-1.1.38-1.1.39-1.1.40-1.1.41-1.1.42-1.1.43-1.1.44-1.1.45-1.1.46-1.1.47-1.1.48-1.1.49-1.1.50-1.1.51-1.1.52-1.1.53-1.1.54-1.1.55-1.1.56-1.1.57-1.1.58-1.1.59-1.1.60-1.1.61-1.1.62-1.1.63-1.1.64-1.1.65-1.1.66-1.1.67-1.1.68-1.1.69-1.1.70-1.1.71-1.1.72-1.1.73-1.1.74-1.1.75-1.1.76-1.1.77-1.1.78-1.1.79-1.1.80-1.1.81-1.1.82-1.1.83-1.1.84-1.1.85-1.1.86-1.1.87-1.1.88-1.1.89-1.1.90-1.1.91-1.1.92-1.1.93-1.1.94-1.1.95-1.1.96-1.1.97-1.1.98-1.1.99-1.1.100-1.1.101-1.1.102-1.1.103-1.1.104-1.1.105-1.1.106-1.1.107-1.1.108-1.1.109-1.1.110-1.1.111-1.1.112-1.1.113-1.1.114-1.1.115-1.1.116-1.1.117-1.1.118-1.1.119-1.1.120-1.1.121-1.1.122-1.1.123-1.1.124-1.1.125-1.1.126-1.1.127-1.1.128-1.1.129-1.1.130-1.1.131-1.1.132-1.1.133-1.1.134-1.1.135-1.1.136-1.1.137-1.1.138-1.1.139-1.1.140-1.1.141-1.1.142-1.1.143-1.1.144-1.1.145-1.1.146-1.1.147-1.1.148-1.1.149-1.1.150-1.1.151-1.1.152-1.1.153-1.1.154-1.1.155-1.1.156-1.1.157-1.1.158-1.1.159-1.1.160-1.1.161-1.1.162-1.1.163-1.1.164-1.1.165-1.1.166-1.1.167-1.1.168-1.1.169-1.1.170-1.1.171-1.1.172-1.1.173-1.1.174-1.1.175-1.1.176-1.1.177-1.1.178-1.1.179-1.1.180-1.1.181-1.1.182-1.1.183-1.1.184-1.1.185-1.1.186-1.1.187-1.1.188-1.1.189-1.1.190-1.1.191-1.1.192-1.1.193-1.1.194-1.1.195-1.1.196-1.1.197-1.1.198-1.1.199-1.1.200-1.1.201-1.1.202-1.1.203-1.1.204-1.1.205-1.1.206-1.1.207-1.1.208-1.1.209-1.1.210-1.1.211-1.1.212-1.1.213-1.1.214-1.1.215-1.1.216-1.1.217-1.1.218-1.1.219-1.1.220-1.1.221-1.1.222-1.1.223-1.1.224-1.1.225-1.1.226-1.1.227-1.1.228-1.1.229-1.1.230-1.1.231-1.1.232-1.1.233-1.1.234-1.1.235-1.1.236-1.1.237-1.1.238-1.1.239-1.1.240-1.1.241-1.1.242-1.1.243-1.1.244-1.1.245-1.1.246-1.1.247-1.1.248-1.1.249-1.1.250-1.1.251-1.1.252-1.1.253-1.1.254-1.1.255-1.1.256-1.1.257-1.1.258-1.1.259-1.1.260-1.1.261-1.1.262-1.1.263-1.1.264-1.1.265-1.1.266-1.1.267-1.1.268-1.1.269-1.1.270-1.1.271-1.1.272-1.1.273-1.1.274-1.1.275-1.1.276-1.1.277-1.1.278-1.1.279-1.1.280-1.1.281-1.1.282-1.1.283-1.1.284-1.1.285-1.1.286-1.1.287-1.1.288-1.1.289-1.1.290-1.1.291-1.1.292-1.1.293-1.1.294-1.1.295-1.1.296-1.1.297-1.1.298-1.1.299-1.1.300-1.1.301-1.1.302-1.1.303-1.1.304-1.1.305-1.1.306-1.1.307-1.1.308-1.1.309-1.1.310-1.1.311-1.1.312-1.1.313-1.1.314-1.1.315-1.1.316-1.1.317-1.1.318-1.1.319-1.1.320-1.1.321-1.1.322-1.1.323-1.1.324-1.1.325-1.1.326-1.1.327-1.1.328-1.1.329-1.1.330-1.1.331-1.1.332-1.1.333-1.1.334-1.1.335-1.1.336-1.1.337-1.1.338-1.1.339-1.1.340-1.1.341-1.1.342-1.1.343-1.1.344-1.1.345-1.1.346-1.1.347-1.1.348-1.1.349-1.1.350-1.1.351-1.1.352-1.1.353-1.1.354-1.1.355-1.1.356-1.1.357-1.1.358-1.1.359-1.1.360-1.1.361-1.1.362-1.1.363-1.1.364-1.1.365-1.1.366-1.1.367-1.1.368-1.1.369-1.1.370-1.1.371-1.1.372-1.1.373-1.1.374-1.1.375-1.1.376-1.1.377-1.1.378-1.1.379-1.1.380-1.1.381-1.1.382-1.1.383-1.1.384-1.1.385-1.1.386-1.1.387-1.1.388-1.1.389-1.1.390-1.1.391-1.1.392-1.1.393-1.1.394-1.1.395-1.1.396-1.1.397-1.1.398-1.1.399-1.1.400-1.1.401-1.1.402-1.1.403-1.1.404-1.1.405-1.1.406-1.1.407-1.1.408-1.1.409-1.1.410-1.1.411-1.1.412-1.1.413-1.1.414-1.1.415-1.1.416-1.1.417-1.1.418-1.1.419-1.1.420-1.1.421-1.1.422-1.1.423-1.1.424-1.1.425-1.1.426-1.1.427-1.1.428-1.1.429-1.1.430-1.1.431-1.1.432-1.1.433-1.1.434-1.1.435-1.1.436-1.1.437-1.1.438-1.1.439-1.1.440-1.1.441-1.1.442-1.1.443-1.1.444-1.1.445-1.1.446-1.1.447-1.1.448-1.1.449-1.1.450-1.1.451-1.1.452-1.1.453-1.1.454-1.1.455-1.1.456-1.1.457-1.1.458-1.1.459-1.1.460-1.1.461-1.1.462-1.1.463-1.1.464-1.1.465-1.1.466-1.1.467-1.1.468-1.1.469-1.1.470-1.1.471-1.1.472-1.1.473-1.1.474-1.1.475-1.1.476-1.1.477-1.1.478-1.1.479-1.1.480-1.1.481-1.1.482-1.1.483-1.1.484-1.1.485-1.1.486-1.1.487-1.1.488-1.1.489-1.1.490-1.1.491-1.1.492-1.1.493-1.1.494-1.1.495-1.1.496-1.1.497-1.1.498-1.1.499-1.1.500-1.1.501-1.1.502-1.1.503-1.1.504-1.1.505-1.1.506-1.1.507-1.1.508-1.1.509-1.1.510-1.1.511-1.1.512-1.1.513-1.1.514-1.1.515-1.1.516-1.1.517-1.1.518-1.1.519-1.1.520-1.1.521-1.1.522-1.1.523-1.1.524-1.1.525-1.1.526-1.1.527-1.1.528-1.1.529-1.1.530-1.1.531-1.1.532-1.1.533-1.1.534-1.1.535-1.1.536-1.1.537-1.1.538-1.1.539-1.1.540-1.1.541-1.1.542-1.1.543-1.1.544-1.1.545-1.1.546-1.1.547-1.1.548-1.1.549-1.1.550-1.1.551-1.1.552-1.1.553-1.1.554-1.1.555-1.1.556-1.1.557-1.1.558-1.1.559-1.1.560-1.1.561-1.1.562-1.1.563-1.1.564-1.1.565-1.1.566-1.1.567-1.1.568-1.1.569-1.1.570-1.1.571-1.1.572-1.1.573-1.1.574-1.1.575-1.1.576-1.1.577-1.1.578-1.1.579-1.1.580-1.1.581-1.1.582-1.1.583-1.1.584-1.1.585-1.1.586-1.1.587-1.1.588-1.1.589-1.1.590-1.1.591-1.1.592-1.1.593-1.1.594-1.1.595-1.1.596-1.1.597-1.1.598-1.1.599-1.1.600-1.1.601-1.1.602-1.1.603-1.1.604-1.1.605-1.1.606-1.1.607-1.1.608-1.1.609-1.1.610-1.1.611-1.1.612-1.1.613-1.1.614-1.1.615-1.1.616-1.1.617-1.1.618-1.1.619-1.1.620-1.1.621-1.1.622-1.1.623-1.1.624-1.1.625-1.1.626-1.1.627-1.1.628-1.1.629-1.1.630-1.1.631-1.1.632-1.1.633-1.1.634-1.1.635-1.1.636-1.1.637-1.1.638-1.1.639-1.1.640-1.1.641-1.1.642-1.1.643-1.1.644-1.1.645-1.1.646-1.1.647-1.1.648-1.1.649-1.1.650-1.1.651-1.1.652-1.1.653-1.1.654-1.1.655-1.1.656-1.1.657-1.1.658-1.1.659-1.1.660-1.1.661-1.1.662-1.1.663-1.1.664-1.1.665-1.1.666-1.1.667-1.1.668-1.1.669-1.1.670-1.1.671-1.1.672-1.1.673-1.1.674-1.1.675-1.1.676-1.1.677-1.1.678-1.1.679-1.1.680-1.1.681-1.1.682-1.1.683-1.1.684-1.1.685-1.1.686-1.1.687-1.1.688-1.1.689-1.1.690-1.1.691-1.1.692-1.1.693-1.1.694-1.1.695-1.1.696-1.1.697-1.1.698-1.1.699-1.1.700-1.1.701-1.1.702-1.1.703-1.1.704-1.1.705-1.1.706-1.1.707-1.1.708-1.1.709-1.1.710-1.1.711-1.1.712-1.1.713-1.1.714-1.1.715-1.1.716-1.1.717-1.1.718-1.1.719-1.1.720-1.1.721-1.1.722-1.1.723-1.1.724-1.1.725-1.1.726-1.1.727-1.1.728-1.1.729-1.1.730-1.1.731-1.1.732-1.1.733-1.1.734-1.1.735-1.1.736-1.1.737-1.1.738-1.1.739-1.1.740-1.1.741-1.1.742-1.1.743-1.1.744-1.1.745-1.1.746-1.1.747-1.1.748-1.1.749-1.1.750-1.1.751-1.1.752-1.1.753-1.1.754-1.1.755-1.1.756-1.1.757-1.1.758-1.1.759-1.1.760-1.1.761-1.1.762-1.1.763-1.1.764-1.1.765-1.1.766-1.1.767-1.1.768-1.1.769-1.1.770-1.1.771-1.1.772-1.1.773-1.1.774-1.1.775-1.1.776-1.1.777-1.1.778-1.1.779-1.1.780-1.1.781-1.1.782-1.1.783-1.1.784-1.1.785-1.1.786-1.1.787-1.1.788-1.1.789-1.1.790-1.1.791-1.1.792-1.1.793-1.1.794-1.1.795-1.1.796-1.1.797-1.1.798-1.1.799-1.1.800-1.1.801-1.1.802-1.1.803-1.1.804-1.1.805-1.1.806-1.1.807-1.1.808-1.1.809-1.1.810-1.1.811-1.1.812-1.1.813-1.1.814-1.1.815-1.1.816-1.1.817-1.1.818-1.1.819-1.1.820-1.1.821-1.1.822-1.1.823-1.1.824-1.1.825-1.1.826-1.1.827-1.1.828-1.1.829-1.1.830-1.1.831-1.1.832-1.1.833-1.1.834-1.1.835-1.1.836-1.1.837-1.1.838-1.1.839-1.1.840-1.1.841-1.1.842-1.1.843-1.1.844-1.1.845-1.1.846-1.1.847-1.1.848-1.1.849-1.1.850-1.1.851-1.1.852-1.1.853-1.1.854-1.1.855-1.1.856-1.1.857-1.1.858-1.1.859-1.1.860-1.1.861-1.1.862-1.1.863-1.1.864-1.1.865-1.1.866-1.1.867-1.1.868-1.1.869-1.1.870-1.1.871-1.1.872-1.1.873-1.1.874-1.1.875-1.1.876-1.1.877-1.1.878-1.1.879-1.1.880-1.1.881-1.1.882-1.1.883-1.1.884-1.1.885-1.1.886-1.1.887-1.1.888-1.1.889-1.1.890-1.1.891-1.1.892-1.1.893-1.1.894-1.1.895-1.1.896-1.1.897-1.1.898-1.1.899-1.1.900-1.1.901-1.1.902-1.1.903-1.1.904-1.1.905-1.1.906-1.1.907-1.1.908-1.1.909-1.1.910-1.1.911-1.1.912-1.1.913-1.1.914-1.1.915-1.1.916-1.1.917-1.1.918-1.1.919-1.1.920-1.1.921-1.1.922-1.1.923-1.1.924-1.1.925-1.1.926-1.1.927-1.1.928-1.1.929-1.1.930-1.1.931-1.1.932-1.1.933-1.1.934-1.1.935-1.1.936-1.1.937-1.1.938-1.1.939-1.1.940-1.1.941-1.1.942-1.1.943-1.1.944-1.1.945-1.1.946-1.1.947-1.1.948-1.1.949-1.1.950-1.1.951-1.1.952-1.1.953-1.1.954-1.1.955-1.1.956-1.1.957-1.1.958-1.1.959-1.1.960-1.1.961-1.1.962-1.1.963-1.1.964-1.1.965-1.1.966-1.1.967-1.1.968-1.1.969-1.1.970-1.1.971-1.1.972-1.1.973-1.1.974-1.1.975-1.1.976-1.1.977-1.1.978-1.1.979-1.1.980-1.1.981-1.1.982-1.1.983-1.1.984-1.1.985-1.1.986-1.1.987-1.1.988-1.1.989-1.1.990-1.1.991-1.1.992-1.1.993-1.1.994-1.1.995-1.1.996-1.1.997-1.1.998-1.1.999-1.1.1000-1.1.1001-1.1.1002-1.1.1003-1.1.1004-1.1.1005-1.1.1006-1.1.1007-1.1.1008-1.1.1009-1.1.1010-1.1.1011-1.1.1012-1.1.1013-1.1.1014-1.1.1015-1.1.1016-1.1.1017-1.1.1018-1.1.1019-1.1.1020-1.1.1021-1.1.1022-1.1.1023-1.1.1024-1.1.1025-1.1.1026-1.1.1027-1.1.1028-1.1.1029-1.1.1030-1.1.1031-1.1.1032-1.1.1033-1.1.1034-1.1.1035-1.1.1036-1.1.1037-1.1.1038-1.1.1039-1.1.1040-1.1.1041-1.1.1042-1.1.1043-1.1.1044-1.1.1045-1.1.1046-1.1.1047-1.1.1048-1.1.1049-1.1.1050-1.1.1051-1.1.1052-1.1.1053-1.1.1054-1.1.1055-1.1.1056-1.1.1057-1.1.1058-1.1.1059-1.1.1060-1.1.1061-1.1.1062-1.1.1063-1.1.1064-1.1.1065-1.1.1066-1.1.1067-1.1.1068-1.1.1069-1.1.1070-1.1.1071-1.1.1072-1.1.1073-1.1.1074-1.1.1075-1.1.1076-1.1.1077-1.1.1078-1.1.1079-1.1.1080-1.1.1081-1.1.1082-1.1.1083-1.1.1084-1.1.1085-1.1.1086-1.1.1087-1.1.1088-1.1.1089-1.1.1090-1.1.1091-1.1.1092-1.1.1093-1.1.1094-1.1.1095-1.1.1096-1.1.1097-1.1.1098-1.1.1099-1.1.1100-1.1.1101-1.1.1102-1.1.1103-1.1.1104-1.1.1105-1.1.1106-1.1.1107-1.1.1108-1.1.1109-1.1.1110-1.1.1111-1.1.1112-1.1.1113-1.1.1114-1.1.1115-1.1.1116-1.1.1117-1.1.1118-1.1.1119-1.1.1120-1.1.1121-1.1.1122-1.1.1123-1.1.1124-1.1.1125-1.1.1126-1.1.1127-1.1.1128-1.1.1129-1.1.1130-1.1.1131-1.1.1132-1.1.1133-1.1.1134-1.1.1135-1.1.1136-1.1.1137-1.1.1138-1.1.1139-1.1.1140-1.1.1141-1.1.1142-1.1.1143-1.1.1144-1.1.1145-1.1.1146-1.1.1147-1.1.1148-1.1.1149-1.1.1150-1.1.1151-1.1.1152-1.1.1153-1.1.1154-1.1.1155-1.1.1156-1.1.1157-1.1.1158-1.1.1159-1.1.1160-1.1.1161-1.1.1162-1.1.1163-1.1.1164-1.1.1165-1.1.1166-1.1.1167-1.1.1168-1.1.1169-1.1.1170-1.1.1171-1.1.1172-1.1.1173-1.1.1174-1.1.1175-1.1.1176-1.1.1177-1.1.1178-1.1.1179-1.1.1180-1.1.1181-1.1.1182-1.1.1183-1.1.1184-1.1.1185-1.1.1186-1.1.1187-1.1.1188-1.1.1189-1.1.1190-1.1.1191-1.1.1192-1.1.1193-1.1.1194-1.1.1195-1.1.1196-1.1.1197-1.1.1198-1.1.1199-1.1.1200-1.1.1201-1.1.1202-1.1.1203-1.1.1204-1.1.1205-1.1.1206-1.1.1207-1.1.1208-1.1.1209-1.1.1210-1.1.1211-1.1.1212-1.1.1213-1.1.1214-1.1.1215-1.1.1216-1.1.1217-1.1.1218-1.1.1219-1.1.1220-1.1.1221-1.1.1222-1.1.1223-1.1.1224-1.1.1225-1.1.1226-1.1.1227-1.1.1228-1.1.1229-1.1.1230-1.1.1231-1.1.1232-1.1.1233-1.1.1234-1.1.1235-1.1.1236-1.1.1237-1.1.1238-1.1.1239-1.1.1240-1.1.1241-1.1.1242-1.1.1243-1.1.1244-1.1.1245-1.1.1246-1.1.1247-1.1.1248-1.1.1249-1.1.1250-1.1.1251-1.1.1252-1.1.1253-1.1.1254-1.1.1255-1.1.1256-1.1.1257-1.1.1258-1.1.1259-1.1.1260-1.1.1261-1.1.1262-1.1.1263-1.1.1264-1.1.1265-1.1.1266-1.1.1267-1.1.1268-1.1.1269-1.1.1270-1

L'ILLUSTRAZIONE ITALIANA

Anno XXXIII. - N. 13 - 1.° Aprile 1906.

Centesimi 60 il numero (Estero, Cent. 80).

Per tutti gli articoli e i disegni, è riservata la proprietà letteraria ed artistica, secondo le leggi e i trattati internazionali.



"La Figlia di Iorio", di G. d'Annunzio e A. Franchetti alla Scala. — IL PORTA E IL MAESTRO (det. Nuxes Vals).

CORRIERE.

Il gran giorno è fissato: il Re, ricevendo in Roma il sindaco di Milano, senatore Ponti, il presidente della grande Esposizione, senatore Margutti, ha stabilito che la solenne inaugurazione della Mostra Internazionale del Sempione abbia luogo il sabato, 21 aprile. In quel giorno ricorre anche il Natale di Roma, e questa coincidenza è 2559 anni! Nessuno, forse, ha pensato alla coincidenza, ma non è meno bella per questo: lo due maggiori città d'Italia, la capitale storica e politica e la capitale industriale, saranno in festa nel medesimo giorno, consacrato dagli antichi alla festa di Pale. Sarà tutta una sequela di feste, dal 21 aprile in poi: Milano ospiterà i Sovrani; il Presidente della Confederazione Svizzera; i rappresentanti esteri; il Lord Mayor di Londra; forse il Presidente Fallières e forse anche l'Imperatore Guglielmo, rallegrato in questi giorni dall'annuncio che la Conferenza di Algerias è arrivata finalmente all'accordo sull'organizzazione della polizia marocchina, che era lo scoglio. Se poi il Marocco non si adatterà, e regalerà al mondo lo spettacolo di una rivolta fanatica contro l'ingeneria europea... questo sarà un nuovo capitolo, e le nazioni civili potranno gustarlo più tardi.

Nella piccola città di Algiers comincia lo sfollamento; i giornalisti più primi se ne vanno, e questo, davvero, è un buon segno. A Milano, invece, comincia, o meglio, cresce l'affollamento; tutti i pubblici ritrovi rigurgitano; i teatri fanno affari; la Scala fino da ieri sera era tutta presa per la prima della *Fuflia* di Jorio di Franchetti — non meno di 30.000 lire di primo incasso! — si aprono alberghi nuovi, e se ne improvvisano di legno, in ogni strada le pubbliche vetture si triplicano, automobili per uso di tutti sulle piazze; nuovi ristoranti ad ogni svolta di via; indennità straordinaria agli impiegati dello Stato perché durante l'Esposizione possano affrontare la cresciuta esigenza della grande città: è un affaccendarsi universale, e ne approfittano anche i tramvieri per tentare il loro ricatto sulla Edison e sul Municipio. La Edison ha risposto chiaro: «Voi avete con me un contratto, solennemente sancito auspicio all'ora sindaco popolare Mussi, e valevole almeno fino alla fine del 1907; arriviamo a quella data, e poi ci tenderemo, e i tramvieri, mossi dal loro ingelo, sofisticano, procrastinano, sperando di poter arrivare alla vigilia dell'Esposizione e dichiarare il grande soleuro.

Società e Municipio non si rifiutano di ascoltare, e se, senza prestarsi ad un rifiuto, sarà possibile trovare una formula conciliativa, la faranno; ma è, in frattanto, ci abituiamo all'idea che l'Esposizione si potrà inaugurare anche senza *trama*, che male ci sarebbe?... Se i *trams* vi saranno, tanto meglio. Non vi saranno? E allora Milano sfoggerà tutta l'infinita varietà dei suoi veicoli, d'ogni tipo, d'ogni modello; sarà una grande esposizione applicata della locomozione, in tutte le sue forme — tanto, l'Esposizione ha ben preso le mosse dall'evoluzione dei mezzi di trasporto; e nel movimento entusiastico festoso di mezzo milione e più di cittadini e forestieri, un tremila tramvia a spasso, di loro volontà, dissiplati nel tentato ricatto, si perderanno fra la folla, ed avranno della cittadina il meno castigo dell'indifferenza. Dopo due o tre giorni torneranno a far girare i manubri e ad insalvare biglietti, con minore arroganza di prima.

In quel di Lecce, a Muro, a Scorrano, si sono avuti episodi tristi dell'antagonismo tra i contadini e villici e borghesi, ed è accaduto, pur troppo, ciò che accade di frequente in simili contrasti: soldati e carabinieri sono stati presi a sassate ed assaliti da una folla cieca, e colpi di fucile sono partiti dalle file dei difensori dei municipi e delle abitazioni private; vi sono stati dei morti e dei feriti. Tristissime cose. Ma quale governo può mai desiderare, fomentare, ed evitare?... Si grida contro i soldati, perché non soppero serbare la calma. E le moltitudini non dovrebbero saperla serbare anch'esse, e rispettare ciò si significa per il mantenimento dell'ordine?... Che cosa ha detto il radicalismo Clemenceau agli isoperanti di Courrières, sopraffatti da dolore ben più acerbo di quello dei villici di Muro e di Scorrano?... Rispettate l'ordine pubblico, e i soldati non verranno... Ed anche là l'ordalia dello sciopero grande — 80.000 minatori — ha turbato l'ordine, ed anche là la forza pubblica ha dovuto intervenire, arrestare i capri, colpire i riotosi, e ri sono stati dei feriti. E una fatalità dolorosa che, nel momento critico, non può essere evitata dalle

migliori disposizioni dei governanti. La nostra Camera, non ostante brevi quanto immancabili dichiarazioni, ha mostrato di capirlo, ed ha dato ragione a Sonnino, che ha insistito nell'invocare la concordia per dare presto al Mezzogiorno d'Italia i provvedimenti che ne allevino le miserie e ne migliorino la convivenza civile. Intanto, come primo miglioramento, il governo di Sonnino ha dato ad un collegio meridionale, al collegio siciliano di Sciacca, il sollievo della più completa libertà elettorale. Io non credo che un governo, comunque si chiami chi lo presiede, possa disinteressarsi delle elezioni politiche, e il governo è, in sostanza, il primo guidatore dell'opinione pubblica, e può, anzi deve ben dire al corpo elettorale: «L'uomo che rappresenta le mie idee, le mie tendenze, è questo... Ma se una designazione simile è ammissibile, i metodi giolittiani ci avevano abituati a ben altro: non erano i cittadini che si schieravano col partito di governo; erano le più arroganti fazioni locali che volevano al proprio servizio tutto le più aperte influenze del governo. In questa via il governo di Sonnino non ha voluto mettersi, ed ha fatto bene. Che monta se dalle urne di Sciacca, nel disaccordo dei così detti partiti dell'ordine, frazionati in cinque o sei comunisti saturi di reciproche avversioni, è uscito eletto senza compiti

rava la violenza; anzi quasi tutti i collegi della provincia di Girgenti davano il maggior da fare alla Giunta nelle elezioni per prefetture, inchieste, relazioni e contro relazioni, il governo di Sonnino non ha voluto tingervi di tal poco e ha fatto bene; Alessandro di Cutò, che nel '904 era ereditato con 200 voti meno del suo competitor, ora non è trovato con più voti ed è diventato farfalla. Sarà vero senza abbacchiare le ali al sole della gloria parlamentare? Questo riguarda lui: il governo da Sciacca ha detto ai partiti elettorali d'Italia — ed ora è la volta di quelli di Buenos Aires, di Ugentina — «Mettetevi liberamente nella vostra via, sciolta, affermatevi con le vostre forze; io non farò violenza alla vostra volontà... Può parere linguaggio di ingenuità; ed è linguaggio di chi vuol vedere ravvivato tutto le forze sanatorie della pubblica opinione. È un principio di risanamento morale anche questo. Fra Giolitti che lascia i cittadini a sbrogliarsi mentre imperversano i disordini dello sciopero generale; e Sonnino che lascia libero agli elettori nel momento del voto, lo preferisco Sonnino, sia come sistema di governo, sia come elemento educativo.

Bisogna maturarsi alla libertà, e all'uso dei diritti che essa conferisce, con l'uso di andare attorno da sé, con le proprie gambe. Educiamoci dunque alla libertà... È il grido che mandano ora in Francia i veri intellettuali, gli *immortali*, come Brunetiere, il marchese di Vogüé, il colonnello di Lamoignon, il marchese Denys Cochin, Paolo Sabatier — il biografo di San Francesco — fior di intelligenti, sincerità di fedeli lealmente professate, insorti contro l'ondata di fanatismo che, nelle regioni montuose di Francia, con una prefata enfatica di *journalistes bruyantes* ha riscaldati i cervelli dei contadini e tiene accesi, col pretesto degli inventari nelle chiese, la guerra civile e religiosa. Contare tutti i cancellieri che sono nelle chiese di Francia, non vale la pena del più umile cittadino. Ma il Papa ha detto benissimo Clemenceau davanti alla Camera. E gli *immortali* hanno diretta anch'essi una parola all'episcopato per la pacificazione degli animi. La legge di separazione è un fatto irrevocabile, perché non farla fustigare l'esperimento? Si provi, poi si vedrà. I vescovi francesi sembrano sensibili a questo appello.

D'altronde, i vescovi non sono infallibili, e la chiesa non annunzia l'infallibilità. Il papa, né Pio X sembra disposto ad usare con eccessivo zelo la prerogativa. Lo sa monsignor Bonomelli, che è stato a Roma, senza vedere il Papa, ma che è tornato tanto edificato come se lo avesse visto, e non ha mai detto che il Papa è far visita di cortesia al suo capo gerarchico, il cardinal Ferrari, e, nell'intimità di una colazione da quaresima, furono spiegate le ragioni di quella famosa pastorale separatista, che fece tanto rumore, ed avrà pure, per correttivo, un'altra pastorale in occasione della Pasqua.

Monsignor Bonomelli celebrò l'anno scorso, fra grandi feste, la sua messa d'oro; ma l'anima sua non ha invecchiato con gli anni. Le pastorali sono il suo debole; e la massima che la parola d'argento il silenzio è d'oro, non pare fatta per lui. Le sue virtù sono conosciute da tutto il mondo; e sta fra esse la sua ingenua preferenza per l'argento, anziché per l'oro. A Pasqua dunque la sua pastorale, che deve temperare la pastorale di quaresima.

Nel lontano Harrar è morto Ras Makonnen. Questo nome corre la prima volta per tutta l'Italia dal 1869, quando una missione, diretta, tre anni dopo la discesa dei nostri bersaglieri a Massaua, venne in Italia a vedere la nostra civiltà, a contemplare Roma, Milano, i laghi lombardi. Quel viaggio di dignitari abissini in Italia pareva la conquista del loro paese; e non fu che una illusione. Ras Makonnen, il più europeizzato dei capi abissini, lodò ed accettò armi europee e mobili europei; trovò lo sciampagna preferibile all'indigeno; seppe parlare amico degli italiani — come più tardi seppe farsi credere tale ai francesi ed agli inglesi — ma in fondo gli, primissimo luogotenente di Menelik, rientro in Abissinia fidò alle credenze, alle tradizioni, alle abitudini etiopiche. Era luogotenente nel Tigre, e dopo di Amba Alagi, quando dopo scolti trattative con Barthelemy, 3000 italiani comandati dal maggiore Tonnelli furono armati, quasi improvvisamente, da 25.000 sciocci e distrutti. Fu quel l'inizio della grossa guerra, finita per colui col disastro di Adua, dieci anni fa.

Ras Makonnen apparve allora fra i capi abissini il più valeroso di fronte agli italiani. Sotto



Alessandro Tasca di Cutò,
nuovo deputato di Sciacca.

tori il giovane principe socialista Alessandro Tasca di Cutò... Quel collegio fu rappresentato per vent'anni da un comunardo che era mite come un agnello, il dottor Saverio Frisica, ed ora è tornato ad un socialista giovane, principe, avventuroso, polimista, dualista, letterato, e, invece, largo di cuore, largo di mani, fiducioso nel programma riformatore di Sonnino e dei suoi compagni. Non sarà il principio di Cutò che scuoterà le basi fondamentali dell'ordine sociale e politico; i così detti partiti dell'ordine del collegio di Sciacca impareranno a riordinarsi per essere, in altra occasione, col governo, senza pretendere che il governo si faccia con violenza strumento delle loro arroganze. Lanciai liberi, assolutamente liberi gli elettori, è il miglior modo per formare una sana coscienza politica dove ancora non esiste. Dove il deputato lo fanno, all'ultima ora, il profeto, il sottoprofeto, i commissari di polizia e i brigadieri dei carabinieri, la coscienza politica non si forma mai. I partiti, che per decenni vanno a domandare la parola d'ordine in prefettura, non sono partiti, sono oligarchie locali; e domenica scorsa un'oligarchia locale, che durava da 450 anni, è stata sconfitta anche a San Marino — nella pillola superset delle Repubbliche Medievali — dove il consiglio principe, del 60, che si rinnovava entro sé stesso, come certi Consigli di Cassa di Risparmio, è stato ricondotto all'origine elettiva dall'arrivo dei padri di famiglia, che in più di 700, contro soli 80, ne hanno instaurata la rinnovazione triennale parziale a libero suffragio.

Su Sciacca da tre legislature l'elezione del deputato dottor Licata era costantemente soggetta ad annullamenti; i seggi non facevano nemmeno più — e non la fecero nemmeno nel novembre del 1904 — la proclamazione dell'eletto; im-

“La Figlia di Iorio,, alla Scala.

Sono appena due anni che il teatro Lirico ha risuonato di applausi, per acclamare Gabriele d'Annunzio, il quale in pochi mesi, ascoltando le voci della sua terra di Abruzzo, rinfracciando le leggende, le costumane, gli istinti profondi della razza, aveva creato dei quadri possenti di vita e di poesia. Ora questo frutto più spontaneo dei suoi talenti più pregiati ritorna a noi, rivisitato di melodie, e forma ancora la più attesa delle novità, il più importante avvenimento della stagione della Scala. Prima ancora che la *Figlia di Iorio* affrontasse la prova scenica, Alberto Franchetti, alla ricerca di un argomento, che gli permettesse di evolvere verso quella forma prettamente italiana e melodica, a cui da anni tende con tenacia, aveva concluso con Gabriele d'Annunzio il patto di muticare le pastorali eleganze e le tragiche violenze della nuova opera di poesia e di teatro. La notizia fu accolta con piacere, e nello stesso tempo con diffidenza. Si credeva che due temperamenti così profondamente personali, e artisticamente intransigenti, difficilmente avrebbero potuto accordarsi per le inevitabili riduzioni che l'opera d'arte esige, per essere adattata alla sua futura forma di dramma musicale. Tutti si sono ingannati. Mentre le indiscrezioni dei giornali parlavano di rittuante e di disaccordi, Gabriele d'Annunzio meteva ardimento le mani armate di forbici nella vita di una futura forma di dramma musicale. Tutti si sono ingannati. Mentre le indiscrezioni dei giornali parlavano di rittuante e di disaccordi, Gabriele d'Annunzio meteva ardimento le mani armate di forbici nella vita di una futura forma di dramma musicale.

Tutti si sono ingannati. Mentre le indiscrezioni dei giornali parlavano di rittuante e di disaccordi, Gabriele d'Annunzio meteva ardimento le mani armate di forbici nella vita di una futura forma di dramma musicale. Tutti si sono ingannati. Mentre le indiscrezioni dei giornali parlavano di rittuante e di disaccordi, Gabriele d'Annunzio meteva ardimento le mani armate di forbici nella vita di una futura forma di dramma musicale.

Se tu senza peccato
sei verso il fatali stato,
io peggior che l'altro
tocchi il suo tuo piagato.
Ti chiamavo mia suora
tutta sopra me raccolta.
Ti rividei talvolta
nei sogni dell'aurora...

insegnando ai maestri che per moda si danno a musicare la prosa, e gli ondecasillabi sciolti, che il dramma musicale ha esigenze alle quali è stolto volersi ribellare.

Nell'insieme la tragedia non ha mutato il suo svolgimento; e per le medesime vie, attraverso le stesse vicissitudini, si compie il fato di Milla di Codra.

La musica rivela subito nel maestro Franchetti il pensiero di colorire ad un tempo l'ambiente e i sentimenti. Ogni atto ha il suo breve preludio, che narra già, con limpidezza di accordi gli avvenimenti che seguiranno. Le trombe, con alti e vigorosi squilli, chiamano al silenzio lo spettacolo di diabolici accordi alla furibonda pazzia dei mietitori di Norcia, indi scaturisce limpida, melodiosa, una dolce pastorale beethoveniana. Il sipario si alza e le voci operose delle tre porcelline si alternano prima in cadenza, poi si uniscono a formare un terzetto, che è tutto un cinguettio di alodole a primavera svolazzanti nei puri cieli melodici del Paisiello e del Cimarosa.

Piano, delicato, fluente di melodia è il canto della madre. La voce di Candia si stacca netta su una lieve modulazione orchestrale; e risalta vigorosamente accanto al saluto di Aligi grave e pur dolce, di sapore wagneriano. L'allegria dell'ambiente si accosta ai canti delle sorelle attorno alla sposa e alla frase cadenzata, di colore schiettamente meridionale:

Così sia, madre, bismio la terra.

Un pezzo caratteristico, che ha lo spunto e l'andamento dei canti popolari abruzzesi e siciliani, è l'arrivo delle parenti, e pieno di novità mistica il saluto di esse alla madre.

È su questa serena gaiezza di suoni che sorge terribile il grido di Milla di Codra, che sfugge ai mietitori, e il suo canto è addolorato, ampio, cadenzato... Alla prima canzone delle parenti fa riscontro la “canzone di spregio”, vocata dall'interno dai brinchi mietitori. È uno dei brani

aggiunti dal poeta, schiettamente dialettale, col ritornello espressivo:

Sfratta, mol sfratta...

Da questo punto il dramma e la musica si fondono mirabilmente; è tutto un seguito di concertati, rotti da alcuni brani declamati; quali l'invettiva del mietitore salito all'inferriata e le strolche di Milla implorante, tanto espressive nelle parole e nella musica, e anche nella magnifica interpretazione di Angelica Pandolfi:

Pietà! Non io, non io cerci la via
sella tua casa, cieco di spavento.
Cristo mi scorse, Cristo che nel vento
raccolse il grido dell'anima mia.
Pietà, madre d'Ursula. Egli che vede
qui mi condusse al focolare santo.
Pietà! La pietra levata col piombo,
la terra bene sotto il tuo piede...

Quando Aligi, che sta per scagliarsi su Milla, protetta dalle sue sorelle, ha la visione dietro di lei dell'angelo muto, sorge dall'orchestra e si diffonde nel silenzio una melodia di così possente scartata minuziosa, che la musica del pastore diventa per suggestione quella di ogni spettatore. È il momento più bello e più suggestivo dell'atto; che ha ancora di notevole un duetto affascinante fra Aligi e Milla, e l'invocazione solenne e commovente di Aligi, quando apre la porta ai mietitori...

Come il primo atto, anche il secondo ha un breve preludio, che si inizia con una lunga nota tenuta, modulata dagli archi, e descrittiva la serenità delle alture abruzzesi, e racconta già le scene di amore e di dolore, che si svolgeranno poi davanti al pubblico. L'atto è, si può dire, tutto duetti e terzetti, rotto solo dal coro dei pellegrini. Alle cadenze popolari dell'Abruzzo, si aspira specialmente nel primo duetto fra i due innamorati, che ha languori e momenti pieni di slancio, come nel magnifico cantabile di Aligi.

Le quarine dei pellegrini, una laude abruzzese, conservata da d'Annunzio nella forma popolare, sono musicate con semplice solennità; così il canto delle donne ha tutta la freschezza di quella fonte a cui paragonano l'immagine di Nostro Donna:

O Fonte pura,
bonità senza misura,
apogni nostra calura
nell'acqua chiara...

Il duetto appassionato fra i due amanti, che chiude col bacio che li turba, è così poeto, tanto musicale per sé, che la musica non riesce a dar più intensità alle nostre prime emozioni. Una musica facile veste le quarine metastasiane del duetto fra Ornelia e Milla; e calda e sentita, pur limpida di melodia, è l'invocazione di Milla alla Vergine:

Fatemi voi la grazia,
o Vergine clemente,
fate ch'io renda l'anima
mia qui sublimata,
ch'io non levi la faccia
che qui morta mi giaccia...

L'atto si identifica alla comparsa di Lazzaro, il cui declamato, caldo e magnifico è rotto dai singhiozzi di Milla, dallo angoscioso parole di Aligi implorante; forma un terzetto, altisonante di grande effetto. Da questo punto il musicista non può che colorire il dialogo concitato fra Milla e Lazzaro, e la fulminea uccisione di Lazzaro, chiudendo con una vigorosa perorazione orchestrale...

L'atto nel quale Gabriele d'Annunzio ha usato la forza, e la matita, senza pietà è il terzo; è senza voler fare bastico — precisando — tenore di quello che fa; tuttavia, non uno dei suoi episodi è stato tolto, ma tutti vi sono riassunti. Anche quest'atto ha il suo preludio, brevissimo; e s'apre col coro delle lamentatrici, nel quale ritroviamo ancora le cadenze caratteristiche dei canti popolari. Grave, solenne è il canto declamato della madre che non ci ridà l'emozione provata, quando udiamo quel brano recitato, col piano nella voce, da Teresa Franchini... Di grande effetto è invece l'invocazione di Aligi al padre:

Padre, padre mio Lazzaro, oimi

un declamato grave, solenne, melodico, senza accompagnamento di orchestra.

È un pezzo che fa fremere. È un fremito passa ancora per le vene quando comparsa Milla, e s'ode il suo grido straziante...

Da questo momento è tutta un'ascensione di effetti verso un grande concerto magistrale,



† Ras Makonnen.

il forte improvvisato dal valore del nostro maggiore Galliano, egli corse impetuosamente all'assalto, dopo un contrasto vivacissimo con l'imperatore Taitù, che rimproverava di avere compromesso le sorti della guerra fermandosi troppo ad Anba-Alagi, poi funerals del caduto. Sotto quel forte ras Makonnen toccò una prima ferita, non grave; poi ad Adua una scheggia di granata della nostra brigata indignò lo colpi, ed il colpo sarebbe stato mortale, se nella caduta del Ras non fosse stato un orologio d'oro. Sotto quel forte ras Makonnen toccò una prima ferita, non grave; poi ad Adua una scheggia di granata della nostra brigata indignò lo colpi, ed il colpo sarebbe stato mortale, se nella caduta del Ras non fosse stato un orologio d'oro.

Fu questo l'anno del famoso trattato di Ucciali e del prestito a Menelik di due milioni, che ras Makonnen riscosse personalmente dalla Banca Nazionale: l'italico gli piacque; la vita dei nostri grandi conti lo sorprese; ma l'abisso rimase abisso; amico fin dove fosse possibile, soggetto mai. Dopo Adua divenne signore dell'Harrar, cioè del paese più ricco dell'impero etiopico; accolse francesi, inglesi, tedeschi, russi, che accorrevano a sopravvivere nuovo influenza a quelle italiane, attorno a Menelik; tornò in Europa quattro anni sono, accolto festosamente a Marsiglia, a Parigi, a Londra — dove rappresentò l'imperatore abissino all'incoronazione di Edoardo; per noi rimase il nomeico viceré del 1896, lode della pace riabilitata, ma instabile nel preparare nell'Harrar i fucili a migliaia per la difesa dell'impero abissino. Non sarebbe gli succeduto a Menelik, che ha già designato in un giovine nipote il proprio successore, ma parva destinato a rappresentare ancora una parte saliente nell'evoluzione civile dell'Etiopia.

Abbiamo attraversata una fiera burrasca di acqua, di vento e di nero, entrando nella primavera col termometro a zero. Il sole è tornato da ieri padrone nella limpida atmosfera. Vi rimarrà a lungo? Gli scienziati dicono di sì, e danno, per consolazione, questa spiegazione del freddo invernale di marzo: in Africa sono aumentati i calori, e dall'Europa all'Africa si è formata una corrente d'aria fredda, come accadrebbe in una stenza calda nella quale si aprisse d'un tratto una cappa di canino. Menelik, che ha già designato in un giovine nipote il proprio successore, ma parva destinato a rappresentare ancora una parte saliente nell'evoluzione civile dell'Etiopia.

che fonde tutti i sentimenti dei personaggi: le grida feroci della turba, e le imprecazioni di Aligi, e le parole scavi di Ornella e le imploranti di amore e di sacrificio di Mita. Un pozzo nel quale ritroviamo tutte le alte, le forti, le possenti qualità di compositore che hanno dato la gloria ad Alberto Franchetti.

Queste le impressioni fruttuose, non sul valore della musica, ma sulla esteriore fisionomia musicale di quest'opera, che non va giudicata alla leggera, dopo una prima audizione, sebbene si riveli facilmente in ogni suo particolare. Alberto Franchetti, che ha cominciato con essere il più wagneriano dei nostri maestri, si va ad ogni nuova opera allontanando dal suo antico ideale, e avvicinandosi alle fonti della musica italiana; cerca sempre più nei ritmi del popolo lo spunto a quella melodia che ha formato il vanto dei mas-

stri italiani. Il canto ritorna colla *Figlia di Iorio* in onore: esso domina l'orchestra, che è un sottile commento alle parole, riuscendo spesso a dirne l'intimo significato. L'istrumentale della *Figlia di Iorio* è infatti tutto un discorso elegantissimo, che descrive con limpida chiarezza l'ambiente e narra le angosce nascoste, e le intime ribellioni dei personaggi, ma lo fa quasi sempre con voce sommessas, è quando più forte parla il dolore sulla scena ammutolisce.

In questa sua ricerca di rinnovarsi, certo il Franchetti non si è ancora liberato del tutto dalla sua prima maniera; onde si nota in quest'opera, qualche ineguaglianza di stile, che fa sembrare la concessione di due diversi temperamenti artistici. Se ciò toglie al lavoro l'omogeneità, non offusca i suoi pregi incontestabili. Il pubblico imponente, magnifico, che riempiva

l'isera (giovedì 23) la Scala ha mostrato di essere pienamente di questo parere. Il successo si è delineato pieno, caloroso alla fine del primo atto, e tale si è mantenuto fino all'ultimo. Molte discussioni nei corridoi, ma nella sala applausi e chiamate senza contrasti. Del cantabile di Aligi al secondo atto, si chiese con insistenza e si ottenne il bis. Dopo il primo atto il pubblico volle vedere al proseno anche Gabriele d'Annunzio, e salutarlo con una interminabile orazione.

Sotto la bacchetta del maestro Mugnone, tutte le più recondite intenzioni del compositore hanno l'espressione più giusta e più efficace; e fra gli interpreti è una gara per dare al personaggio la giusta fisionomia nel canto e nell'azione.

Fra le varie Mita di Codra che in questi due anni aspirarono al vanto di dare al personaggio una interpretazione propria, Angelica Pandolini



Monsignor Bonomelli, vescovo di Cremona.

Monsignor Lombardo, segretario.

MONSIGNOR BONOMELLI VESCOVO DI CREMONA, FOTOGRAFATO A ROMA COL SUO PERSONALE DI CURIA (vedi il Corriere) (Dot. F. De Feltrin).

è forse quella che nella creazione del tipo, e nella misura della interpretazione, deve meglio avvicinarsi alla genuina espressione del personaggio, ricercandolo non solamente nelle vicende della sua vita di palcoscenico, bensì nelle profonde e più spiccate caratteristiche della stirpe. Abbronzata dal sole e dai venti, ha già nella figura l'aspetto più vero della vilipesa Mita di Codra, rammentando per i monti, ineguita dalla brutalità degli uomini. E la sua parte la vive, raggiungendo specialmente nei momenti drammatici una grande efficacia.

La parte di Aligi si adatta mirabilmente alle qualità di attore e di cantante del tenore Zenatello; la cui bella voce trova in quest'opera profusione di frasi melodiche; carezzevoli, tali da far valere la pura limpidezza del suo canto.

Il baritone Giraldoni è efficacissimo nella piccola e difficile parte di Lazzaro; come il basso Didur in quella del Mietitore. La De Cisneros

(Candia) qui è a posto più che nelle altre opere della stagione; e una graziosissima Ornella è la D'Albert. Bene anche le parti secondarie... La prima sera, non erano invece abbastanza affiatati i cori...

L'allestimento scenico è quanto si può desiderare di artistico e di sontuoso, sebbene i costumi, più primitivi di quelli ideati dal Micheli per la prima rappresentazione della tragedia, siano di questi meno vari, meno eleganti, meno pittoristici... Il movimento delle masse all'ultimo atto è di un grande effetto; l'illusione è perfetta. Solo un palcoscenico dell'ampiezza di quello della Scala può offrire un quadro tanto imponente.

Leporello.

La Casa Ricordi ha già pubblicato lo spartito per pianoforte e canto, in edizione elegantissima.

La nuova commedia di Giovanni Antonio Traversi, *Carità mendace*, rappresentata venerdì sera all'Aldini di Torino dalla compagnia Ruggeri-Irribarri; è cominciata trionfalmente, ma ha finito fra i contrasti. È un'arguta e acuta satira della società aristocratica, e mette in evidenza il retroscena di certe rappresentazioni che colla scusa della benevolenza, favoriscono certi frivoli complotti del mondo signorile ed elegante. I troppi episodi che fanno perdere il senso filo conduttore che dovrebbe tenerli insieme, hanno stancato alla fine l'attenzione del pubblico.

Fra i concerti offerti dalla Società del Quartetto, di Milano, interessano molto anche quest'anno quelli del quartetto Boemo, venuto a noi per la terza o quarta volta, sempre ammirabile per la purezza e l'affiatamento delle sue interpretazioni. Furono eseguiti alla perfezione quartetti di Mozart, Beethoven, e quintetti di Dvorak e di Schumann, Schubert, Brahms. Ai quattro insigni esecutori boemi è subito per questi concerti il nostro E. Ras e C. Con solo, il pianista tanto caro al pubblico milanese, che presiede la precisione della tecnica dei concertisti tedeschi, ed allinea il colore e il calore di un'anima schiettamente italiana.



LA MADONNA di Jacopo Bellini
ora acquistata per la Galleria degli Uffizi di Firenze (v. pag. 307).

Fot. Bregi, di Firenze.



Contradanza di Corfu, in
abito da festa.



Sulla via di Ypsos.



Vicinità dell'Achilleia. — La fortezza veneta. — Ponticoniti. La nave d'Ulisse.

A CORFU (fotografie di A. Farrengia) (v. pag. 311)



Milano. — LA "FIGLIA DI IOBIO" DI ALBERTO FRANCHETTI E DI GABRIELE D'ANNUNZIO ALLA SCALA (dir. di R. Salvadori).



Duchessa di Palma.

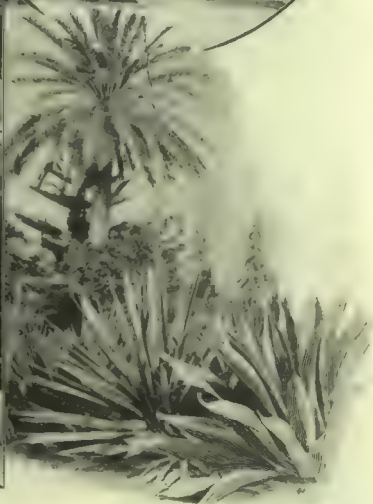
Lady Morton.

Donna Franco Florio

Ingresso al Parco Reale.

Carro Florio.

Palermo. — LA FESTA DELLA "ZAGARA" (Bor d'arancio) ALLA FAVORITA (det. Carlo Abbadesse).



La Principessa di Trébia e la Duchessa di Modugno.
La contessa di Nazzari.

Presso la tribuna

La signorina Lo Verbo.

Palermo. — LA FESTA DELLA "ZAGARA" (Gior d'arancio) ALLA FAVORITA (fot. Carlo Abbamonte).

Il mio museo criminale

DI CESARE LOMBROSO

Come il veterano ricorda, accanto al caminetto, il rumor della battaglia, le grida dei feriti, le convulsioni degli agonizzanti, così io ora al declinar della vita ripasso qui in rivista con calma piacere quelle battaglie non men faticose per la vittoria della mia scuola, e quei poveri trofei raccolti dal '59 in poi, pezzo per pezzo, prima in una camera da studente, spauracchio continuo dello padrone di casa, poi in una specie di granaiolo che fungeva da laboratorio nella via Po di Torino, finalmente nel '93 nelle ampie sale del Museo psichiatrico criminale, nei nuovi laboratori biologici della Università di Torino (vedi fig. 4). Il primo nucleo della collezione fu formato dall'esercizio, avendovi vissuto parecchi anni come medico militare, prima nel '59 e poi nel '68, ebbi campo di misurare craniologicamente migliaia di soldati italiani e raccogliere molti crani e cervelli. Questa collezione venne mano a mano crescendo, con i modi anche meno legittimi, dallo spoglio di vecchi sepolcreti abbandonati, sardi, valtellinesi, lucchesi, piemontesi, fatto da me, dai miei studenti e amici di Torino e di Pavia. Una volta, nelle valli piemontesi, compii uno di questi reati scientifici con la complicità niente meno che di un procuratore del re e fu una buona fortuna per ambedue se i valigiani fossero per un carico di uccide quei vecchi crani che ci gravavano le spalle dentro sacchi sdruciti. Alla collezione dei crani italiani per generosità di amici potei aggiungere quella dei crani antichi e selvaggi. Così devo a sir Lamb, governatore di Bombay, dei rarissimi crani di indiani normali e criminali; dal coraggioso viaggiatore Lomberto Loria ebbi in dono molti crani della Nuova Guinea, uno dei quali ricco di graffiti doveva servire da bandiera; dal prof. Ternowski ebbi crani russi e tartari; dal Ternchini mascherò meravigliosamente bolle di grandi criminali; ad Ardu devo inoltre molti dei crani sardi e lucchesi.

Non passava giorno che a Pavia prima, a Pesaro e a Torino poi, non cercassi di aumentare la raccolta coi crani dei paesi e dei criminali morti nei manicomi ed in carcere. Fu in una di queste macabre ricerche che mi vidi aprirsi d'un tratto i nuovi orizzonti dell'antropologia criminale; fu quando nel dicembre 1870, facendo l'autopsia di un brigante calabrese nelle carceri di Pavia, vi rinvenni un cervello medio ed una fossella occipitale mediana così sviluppata come nei roscicchi. E da qui partì (non senza audacia e non senza errore) all'ipotesi che tutti i fenomeni del criminale-nato, così i somatici come gli psicologici, tatuaggio, cannibalismo, impulsività, ecc., si dovessero al riprodursi in nostro di fenomeni normali presso popoli od animali inferiori.

Ma, per quanti sforzi facessi, la raccolta restava

sempre una povera cosa; quando nel 1892 seppi di una serie di pezzi anatomici e di modelli e stromenti carcerari che il Beltrami-Scalia aveva, con i potenti mezzi che erano a sua disposizione come Direttore Generale delle Carceri, adunati e riposti nel carcere di Regina Crisi, col'idea di farne più tardi quel Museo Criminale, ch'era appunto la mia meta sognata.

V'erano, fra gli altri, dodici crani di Alessan-

drini la cessione di quelli che erano per me veri tesori. La fortuna era stata troppo perché non l'accettassi con la maggior energia; non perdevi un minuto di tempo e, non balando a spese, potei farne l'imballaggio ed il trasporto in 24 ore. E ben feci: tre giorni dopo il Ministero era caduto e già s'era innescio chi voleva far revocare il generoso decreto. Ma la preda era già installata ufficialmente nel museo di Torino, come ben



Fig. 1. — Sala delle collezioni di crani.

dria, molti di giustiziati, tutti di grandi criminali, che avevo maneggiato, a lungo, e studiato nelle mie prime ricerche sull'uomo delinquente, e che più volte aveva invano supplicato di riavere, fosse almeno per qualche tempo. Era allora ministro dell'Interno il Di Rudini e sotto-segretario l'onorevole Lucca, che aveva compreso tutta l'importanza di questi studi, ed applaudì i fatidici esordi; sicché con una semplice lettera ot-

ti vede dalla figura 1, dove larghe vetrine contengono quei 200 crani di criminali in faccia ai quali stanno i crani delle razze selvagge, e dei vertebrati superiori; ai piedi di questi, su speciali supporti, stanno i crani dei giustiziati di Alessandria, oggetto di lunghi studi agli inizi della mia carriera e di così ardenti e per lungo tempo insoddisfatti desideri.

Nella camera vicina stanno le numerose collezioni dei crani di Sardegna, della Valtellina e di Torino, e dei soldati italiani, le cui linee morbide e delicate contrastano stranamente con quelle dei criminali, dei eretici, epilettici e pazzi delle stesse regioni, specialmente di Pesaro e di Pavia, raccolti negli anni in cui io diretti la clinica psichiatrica.

In uno, ahimè! troppo stretto corridoio, stanno allineati quasi militarmente 20 scheletri di criminali. Alcuni sono di briganti dell'Italia meridionale, come quello che sta in mezzo e tutti appresso la finestra o mi fu disottocato e spedito da colleghi dell'Italia meridionale (fig. 2).

Molti scheletri e crani di criminali abissini mi vennero inviati dall'egregio collega dottor Brignone e dal capitano Amenduni; e a questo proposito ricordo che, essendo l'invio naturalmente a nostro spese, la Ferrovia meridionale e la Navigazione Generale mi imposero per trasporto un tasso tale che sorpassava la rendita di più anni del mio laboratorio; e io loro feci notare che, se si gravavano così i trasporti degli scheletri e dei crani eretici, i quali non erano ancora il prodotto più accettato e abbondante, quell'unico vantaggio che si poteva fornire quella triste colonia veniva a cessare. Per comprendere, anche senza conoscere



Fig. 2. — Sala degli scheletri di criminali.



Fig. 3. — Ritratti e maschere criminali e modello smontabile del penitenziario di Filadelfia.



Fig. 6. — Crocifisso di un criminale.



Fig. 4. — Museo.



Fig. 5. — Penitenziario e istrumentario carcerario antico.



Fig. 7. — Crocifisso di un criminale.





Fig. 9. — Sala delle ceramiche criminali.

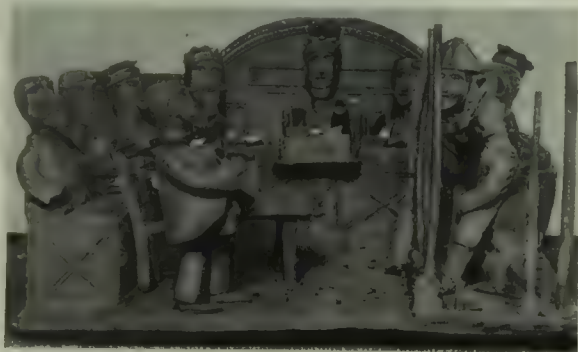


Fig. 10. — Lavori di criminali. Gruppo in terra: una corte gioiellante.



Fig. 110. — Lavori di criminali. In alto, gruppo in terra: l'agguato? del La Porta. A sinistra, gruppo in terra: il fermento (La Porta?). In mezzo, gruppo in terra: una corte gioiellante. A destra, gruppo in terra della diottra incisa sul fondo: assassini ravennati.



Fig. 11.



Fig. 12.



Fig. 13. — Ceramiche di criminali.



Fig. 14. — Ceramiche di criminali.

dai governi di Spagna, Messico, Portogallo, Germania, Chile ed Australia.

Sulla parete, troppo impicciolata dalla macchina fotografica, pendono le enormi catene e i ceppi ponderosi con cui a poca distanza dai usci, tempi si immobilizzavano gli infelici carcerati (fig. 5).

Più sotto, nella vetrina, s'intravedono pugnali regalati dal Frigorio, maneggiati dai camorristi e dai briganti e che portano la prova postuma della loro malvagità nelle iscrizioni brutali: *Se la mano non tremerà, il colpo si farà o Morte alla epia, in strana armonia coi ceppi giganteschi che vi sovrastano quasi ad indicarci che, se i criminali sono feroci contro la società, questa non lo è meno contro di loro; crudeli insieme ed ipocriti come lo mostra un singolarissimo crocifisso, di una buona fattura d'arte del resto e che parrebbe indicare nel suo possessoro l'uomo più tranquillo e pacifico del mondo, se non si scoprisse con una piccola molina che quel simbolo sacro nascondeva un affilissimo pugnale, corto con intenzioni tutt'altro che pietose (fig. 6 e 7).*

Trasvolò, perché poco interesserebbe al lettore, sulla raccolta di cervelli ed

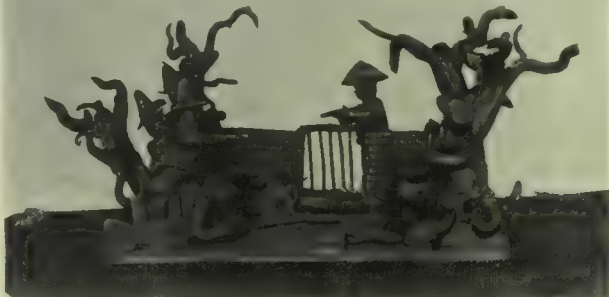


Fig. 15. — Lavori di criminali. Gruppo in terra, conflitto tra briganti e carabinieri. Sigla, La Porte.

l'antropologia, i vantaggi di questa collezione, ricorderò che quando dopo il processo Minca mi balenò in mente il sospetto che la grande criminalità fosse una forma di equivalenza dell'epilessia, mi diedi subito a frugare fra gli scheletri ed i crani degli epilettici e trovai le stesse proporzioni nella fossa occipitale mediana, nell'asimmetria facciale che trovammo, io, Romiti, Casella, Pellacani, Marimò, Vanagli, nei crani criminali, e altrettanto rinvennero nei loro epilettici il Marro Juniori, Zucarelli, Farravicini; e così un'ipotesi che pareva balzana riceveva il primo battesimo anatomico: il secondo certo più importante lo venne dal Ronconi coll'esame microscopico della corteccia che rivelava negli epilettici e nei criminali una struttura simile a quella che si trova nei vertebriati inferiori, negli uccelli rapaci.

La figura 3 rappresenta, nel mezzo della stanza, il modello completo smontabile del penitenziario di Filadelfia; ai lati, modelli di celle; sulle pareti, modelli in gesso e in cera di criminali e di epilettici. In alto le figure dei criminali che col naso deviato, le enormi mascelle, gli occhi strabici incavati, le facce imberbi come donna, e viceversa virtù delle donne, ci danno un'idea del tipo criminale e son copie degli album criminali ottenuti in dono



Fig. 16. — Lavori di criminali. Il porta spezzati (7), a frangi di foglie, fiori e frutta, sono di terra senza argilla, così il cavaliere che tiene in pugno e le due donne (di cui una con bambini attorno ed in braccio) che dondano la culla. Il molino di pino impiccato non sapete se la cavalieria o la scena drammatica a due personaggi: uomo e donna.

anomalie anatomiche nei pazzi e nei criminali.

Un interesse non lieve ha invece la collezione della *ceramica criminale* (fig. 8). Medico da venti anni del carcere cellulare di Torino, potrei raccogliere una grande quantità di vasi, di orci, in cui il genio più o meno estetico, ma sempre criminale, dell'artista riproduceva i suoi crudeli o bizzarri od oscuri propositi. Così è noto già, dal mio libro sull' *Uomo delinquente*, quel Fusil che, dopo aver ucciso un complice per appiattirlo, e cacciato il cadavere in un armadio, fuggì; arrestato dopo qualche tempo delibera di suicidarsi al centesimo giorno di cella; ma prima volle elevare un monumento del suo delitto e del suo suicidio. Difatti da un lato si riproduce nell'orcio, appeso alla finestra del carcere, e sotto il suo nome. Dall'altro lato del vaso scrisse: *Ultimi accesi e 100 giorni di cella*, e ai lati raffigurò il suo complice e vittima rannicchiato nell'armadio come ve l'aveva egli riposto, e sotto un saluto ironico: *Addio, Gamber ladro, come se diceste: Io mi ammazzo, ma prima ho fatto la festa a te* (fig. 11 e 12). In

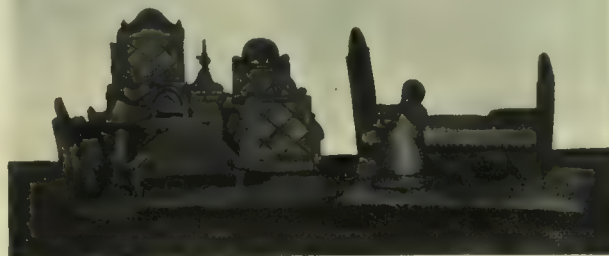


Fig. 17. — Lavori di criminali. Il disegno a destra, in terra, rappresenta il delinquente sotto al letto che spia la vittima mentre si muove. Porta la arma. La figura, che è probabilmente anche l'attore dell'altro gruppo del delinquente che s'adagia su un armadio con ancora in mano l'arma colla quale ha spazzato la vittima che giace in letto colla testa penzoloni.

un altro vaso si legge l'iscrizione: *Qui riposa il povero Tulac che stanco di rubare in questo mondo va a rubare nell'altro, che prova l'incorruttibilità del reo-nato fin al momento della morte e quasi dopo; come quello di un terzo: Sono innocente perché ho ucciso un uomo solo, mentre al mondo ve ne sono anche troppi.*

In un quarto vaso, un grassotto prima trinca con un viaggiatore, poi lo ferisce e lo spoglia del suo baule; preso, condannato al carcere, incide lì la sua storia ingloriosa.

In un altro, un gobbo incide la storia di due suoi ancorati troppo fecondi, per cui le vittime lo querelano in tribunale (*I palmisti del carcere*, pag. 44).

In questo orciuolo (fig. 18 e 14), il sotto capo di una grande marmada torinese (*I Cù d'Vanchifa*) dipinge sé stesso legato e in ginocchio, mentre esclama: *Non ne posso più, e dall'altra l'immagine del destino armato di pugnale — un lavoro non senza pregio d'arte. Abbondano, ma mal conservate, le sculture in mollica di pane od in creta, raffiguranti quasi sempre o atti criminosi, grassazioni, furti o scene giudiziarie (fig. 9 e 10), anzi queste ultime sono il leit motiv più diffuso.*

Un capo brigante, per es., La Porie, ci riproduce alla fig. 19 una lotta fra briganti e carabinieri e alla (fig. 17) raffigura sé stesso mentre armato sotto il letto spia la vittima che si avventa e poi uccide (se ne vede il capo pensoloso) la man bassa sulla cassa. Dall'isola dei costumi mi giunse (fig. 16) un gruppo in creta rappresentante cavalieri e più giù mendicanti con bimbi pieni d'espressione; seguono armi di tutte le specie, ritagli in legno, seghe, carte da gioco inviate dalle carceri di Padova, di Casalefranco, di Termini, di Vigerano, di Trani, di Milano, grasse ad una circolare dell'onorevole Lucca che completò il suo benedico dopo al Museo, invitando le Direzioni carcerarie a prolevar gli oggetti sequestrati che avessero qualche interesse antropologico, a cui si aggiunse, per opera dello Zanardelli, la facoltà di prolevar oggetti utili agli studi fra i reperi dei reati custoditi negli uffici del Procuratore del re. Tutto ciò completò il Museo per la parte più lugubre e la criminale.

A più spiritali aere ci invita invece la serie dei lavori dei pazzi: ricami simbolici, strani e di una esecuzione meravigliosa, arabeschi stranissimi in cui s'aspettano, nascosti fra le volute, complicate figure di uomini e di animali, pipe gigantesche irrette da gruppi di figure allegre, fin troppo, cariche di ornamenti e di epigrafi. Un'idea esatta complessiva ne dà uno strano mobile (regalato dal Cristiani, direttore del Manicomio di Luco), in cui due figure stesche con le braccia inclinate, cariche di ornamenti stanno ai lati di un portaspicchi, il quale a sua volta poggia su altrettante figure e su gruppi di animali, il tutto aggraviato con fiori, foglie, lettere e stelloni (fig. 5). «E l'opera (mi scrive il Cristiani) di un monomane pree-



Fig. 14. - Insegna pazzesca di Lazzaretti.

curio che si crede un genio miracoloso nell'arte, recluso al manicomio per poterlo derubare dei suoi capolavori. Era prima un mediocre intagliatore e divenne artista stranamente fecondo sotto la malattia.

Ma la collezione più curiosa venne acquistata dagli eredi del Lazzaretti. Si sa che questo povero monomane religioso, che dei carrellieri buoni si era trasformato in vicario di Dio, presentatosi al vicario più autentico in Roma, ne ebbe il buon consiglio di prendersi una doccia sul Gianicolo. Zanardelli invece, molto più dritto in diritto che in psichiatria, e men perspicace del Papa, non ostante le mie più vire proteste, gli mandò incontro carabinieri e soldati, i quali coll'andazzo solito fuclandolo credettero aver giurato al paese e tolto di mezzo un terribile cospiratore cattolico-repubblicano. Egli incedeva con degli strani soccoli di tela, indossando un paludamento di porpora segnato con i suoi speciali simboli: 3 + (e il capo coperto da una tiara egualmente epigrafata e sormontata da un cimiero adorno di penne; non mancava il bastone del comando, composto di cinque pezzi, in onore dei cinque Evangelisti e pieno di segni mistici (fig. 18 e 19), e dietro a lui venivano delle bandiere con iscrizioni e croci e corone e simboli, quali sono soliti usare i parancoi, che figuravano colombe, aquile, serpenti, cavalli alati, parto delle allucinazioni del povero pazzo; tuttocci è ora nel nostro Museo; un enorme sigillo in ferro con la solita sigla, col quale bollava a fuoco sé stesso e i suoi compagni, completa la curiosa raccolta.

Curiosa forse di più per la dimostrazione dell'ignoranza dei nostri uomini politici, che come documento dell'arte pazzesca. Basta pensare che non bastò loro l'uccisione del povero pazzo; ma che vollero dopo per di più imbastire un processo contro i suoi poveri seguaci; processo che non costò meno di centoventimila lire; e per provare sul serio la immaginaria congiura non seppero trovare il Procuratore del re altro che questa insinuazione che proprio provava la pazzia: *Come ammettere una procezione che doveva durare più di ventiquattro miglia col cozzazzo di tanta fienella, e con vesti che impedivano la marcia; come supporre uno scopo così balordo di voler andare dal pontefice a Roma per reclamare dal papa la verga di Mosè e l'anello piacerico che il papa aveva tolto al Lazzaretti? Come se i ragionamenti dei pazzi dovessero essere sempre logici o come se la mancanza di logica dovesse proprio provare il delitto!*

Ciò intanto dimostra quanto possano essere utili queste collezioni psichiatriche criminali anche per illuminare quelle classi diritte, che si dicono più colte e lo sono... così poco.

Torino, 8 marzo 1906.

CESARE LOMBROSO.

QUESTA SETTIMANA ESCE

L'ORDA D'ORO

ROMANZO DI DIEGO ANGELI

Un volume in-16 di 300 pagine:

Lire 0.50.

Dirigete commissioni e vaglia ai Fratelli Treves, editori, in Milano.



Fig. 18. - Indumenti di Lazzaretti.

ATTUALITÀ ILLUSTRATE.

Nella tomba di Traiano.

Il ravvisatore delle antichità classiche in Roma, professor Boni, ha ora finito l'esplorazione della cella della Colonna Traiana, scoprendo la porticina d'ingresso, murata dopo che Sisto V nel 1586 impose alla colonna la statua di San Pietro apostolo, come oggi si vede al posto vuoto di quella dorata del glorioso imperatore colonizzatore della Dacia.

Nell'ipogeo fu constatata l'esistenza d'un corridoio,

gnifico parco della Favorita. La piazza centrale, dove sorgono le tribune, era gratuitamente adobbata con festoni di fronde e smalti: le tribune erano addobbate di pubblico elegante. Due lunghe file di carrozze percorrevano il lungo viale d'Ercolano, fra un continuo gettito di fiori. Di bellissimo effetto l'antonomale di donna l'Francia Florio, tutto adorno di fantasmi di fiori, fra cui folleggiavano delle farfalle, e un altro rappresentante un enorme cigno, coperto di saguara frangente. Uno degli equipaggi più belli era quello del fratello Sua Cavaliere, con un alberetto d'aranci e fronde di zagara in caposi corte sparse gratuitamente qua e là. Le carrozze adorne a fiori erano non poche: una vana persona che salimasi e scaturite, con un albero di arancio, della famiglia Frangipani; una donna con la diadema di zagara, della principessa di Trabia; un tappeto biancheggiante di zagara odorosa, ricoperta la calce a 4 cavalli, con faucili in parados, di una famiglia di forestieri alloggiati alla Villa Igles, la vittoria della principessa di Nicomeli, tramutata in un letto candido stuo di fiori frangenti, fra cui esorgevano le altre corolle in camelia; la vittoria della principessa di Sciarra, a pol bronzo, scolorite, pharon lacrimati tra loro una ben nutrita battaglia formale, battaglia di nobiltà e di grazia, combattenti fra i coristi sovrumani delle signore e le schiavate ribatte dei numerosi ragazzi.

Fu notato però che scaricava il loro trionfatore dalla festa: la zagara.

Tutte le poche che abbiamo rammentate, e qualche altra che non vale la pena di menzionare, le carrozze erano adorne di ogni specie di fiori meno che di zagara.

Tuttavia, ciò non rese meno bella e meno attraente la festa, che si protrasse fino al tramonto, con un calore sempre crescente. La Giuria infine assegnò alle carrozze meglio adobbate i seguenti premi:

Carrozze adorne di zagara: 1° premio: Charrette del fratello San Gabriele. 2° premio: carrozza forestieri Villa Igles. Fuori concorso: carrozza della principessa di Trabia. 3° premio: Carrozze adorne di fiori: 1° premio: contessa di Mazzarino. 2° premio: principessa di Nicomeli. 3° premio: principessa di Sciarra. Il 4° premio fu assegnato a due biciclette, accorate a mo' d'automobile e gratuitamente adorne di giunchiglie, viole e camelle.



Gli scavi alla Colonna Traiana.

largo m. 1,40, volgente a destra, e richiamato da una fortilza a gugliata, a sud del piedistallo. La chiave a metà un'altra porticina antica, sul cui architrave appare un'iscrizione del 769, color rosso ematite. Una fontanella ad ovetti, scolpita nel medio-oro ed inferrata, fa credere che l'ipogeo giungesse per lo meno fino ad essa, ricordando l'urna d'oro sepolta al man di Traiano. Qui, il corallo del piedistallo e la base mutilata della colonna mostrano di aver subito un urto tremendo, probabilmente quando la statua dell'imperatore fu fatta precipitare dall'alto per trasportarla a Costantinopoli, o per rubarla il bronzo. Mosso da quest'idea, il prof. Boni fece togliere il moderno sepolcro per esaminare la costruzione di travertino e la trovò schiantata essa pure, non solo, ma approfondita nel terreno attingo apparenze stupendi scheggiati della colonna e del piedistallo scolpiti a grandiose fronde di lauro.

Ripuliti dalla terra, questi marmi potranno essere tolti per ricollocarli al posto di origine.

In tal guisa, oltre che rivelare particolari interessanti la struttura e la destinazione dell'insigne monumento, l'esplorazione oltrema, destinata a raccogliere elementi di studio comparativo delle strutture del *Trident* al Foro Romano, ha giovato a rimettere in luce avanzi architettonici veramente preziosi della Colonna Traiana, che Sisto V fece tutta restaurare sotto la direzione dell'architetto romano Fontana, con una spesa di circa 100.000 scudi romani.

La festa della zagara alla Favorita.

Si scrivono da Palermo:

Il tempo, mantenuto minaccioso da dopo mezzogiorno, faceva temere che l'originale festa floreale non riuscisse come era nel desiderio di tutti: cioè un nuovo trionfo della bellezza, della grazia e dell'eleganza. Fortunatamente le nubi, che ingeneravano minaccie il firmamento, si addorinarono a poco a poco drizzando, e il sole splendente tepido, allargando della sua luce il ma-

La Madonna di Jacopo Bellini

ORA ACQUISTATO DALLA GALLERIA DI FIRENZE.

Nella cerchia dei maestri veneti, posseduti dalle regie Gallerie degli Uffizi, di recente è stato acquistato il padre vetusto di quella prodigiosa scuola di pittori: Jacopo Bellini.

Al sopravvenire della soave e pura *Madonna*, che egli dipinse, quasi parve ad un tratto si protrassero con più umile reverenza i *Maestri del Mantegna* e degli *Uffizi*, di recente è stato acquistato il padre vetusto di quella prodigiosa scuola di pittori: Jacopo Bellini.

Al sopravvenire della soave e pura *Madonna*, che egli dipinse, quasi parve ad un tratto si protrassero con più umile reverenza i *Maestri del Mantegna* e degli *Uffizi*, di recente è stato acquistato il padre vetusto di quella prodigiosa scuola di pittori: Jacopo Bellini.

Al sopravvenire della soave e pura *Madonna*, che egli dipinse, quasi parve ad un tratto si protrassero con più umile reverenza i *Maestri del Mantegna* e degli *Uffizi*, di recente è stato acquistato il padre vetusto di quella prodigiosa scuola di pittori: Jacopo Bellini.

Quanto che gliar to puy Bellini! che quel che sente il tuo chiaro intelletto la mano radiante, il proprio effetto mostra di fuori...

È noto come le opere di Jacopo Bellini siano di molta rarità. In un santissimo di via, per lui incompiute sugli alberi del Quattrocento, molteplici fu la serie delle figurazioni pittoriche dovute alla sua mano indurto e sollecita; ma oramai quasi nulla più ci rimane.

L'affresco del *Calvario* nella cappella di San Nicolò, nel Duomo di Verona, fu distrutto nel 1790; disperso quello della cappella Gattamelata nella chiesa del Santo a Padova; sostituito, coi dipinti di Domenico Tintoretto e di Palma il Giovane, l'affresco veneziano per la Scuola di san Giovanni evangelista; consumato dalle fiamme l'altro per la Scuola di San Marco, per la quale solo Jacopo Bellini aveva preso a dipingere, nel 1496, anche tre tele: *La storia di Gerusalemme con Cristo e i lazzaroni*, *Paragone quando uscì dalla città e quando si sommarono*, e *gli Ebrei fuggiti nel deserto*. Venuta a mancare così l'istituzione del suo vivo intelletto, alla rovina dei suoi dipinti tenne dietro l'ingiustizia dell'oblio.

Fu merito principale del prof. Cantalamessa trarlo dall'ombra, e ricostruendo sui pochi elementi superstiti la sua figura d'artista, porre Jacopo iniziatore e padre della scuola pittorica veneziana. Alle ricerche d'archivio, dovute più specialmente ai Panofsky e ai Mommsen, fecer seguito le indagini fortunate e i raffronti dei critici d'arte. Nel 1901, Corrado Ricci rivendicava ad un tardo marchigiano seguace di Carlo Crivelli la falsa



Gli scavi alla base della Colonna Traiana (fotografie Dante Padellaro).



L'agitatrice signora Sorgues tenta di far rilasciare Broucheux.

attribuzione di una *Madonna in trono col Bambino*, proveniente da Rovellasca (Saronno), in provincia di Milano ed ora nella Galleria di Brera; *Madonna alla quale per dar colore d'autenticità era stato scritto sopra la cintura: Iacopus bellinus* e nel gradino del trono segnata la data 1453.

Di una *Madonna* autentica del Bellini, opera di alto valore ideale, scriveva Gustavo Frisoni, nel 1903. Dipinta per le Monache del *Corpus Domini* di Venezia, il Frisoni la rinvenne assai deteriorata e deturpata nella raccolta fondata a Lovere nel Bergamasco, sui primi del secolo scorso, dal conte Luigi Tadini, dove tuttavia si conserva, dopo essere stata trasportata dal legno sulla tela, restaurata accuratamente da Luigi Cavenaghi e chiusa in una cornice che il senese Gioacchino Corti imitò da quella che circonda la *Madonna* del Bellini posseduta dalla Pinacoteca veneziana.

Pure sulla fine del 1903, di altre due *Madonne* belliniane parlava il Ricci: quella posseduta dal dott. J. G. Richter di Londra e l'altra pervenuta al Louvre nel 1873 (n. 1279) per 18 000 franchi dalla vendita Lamoignon. Per ultimo, nel 1904, il Catalogo discuteva sopra un *San Grisogono* a cavallo della chiesa di San Trovaso a Venezia e sopra una *Madonna col Bambino* (n. 230) della Galleria Looch di Bergamo da attribuirsi con qualche titubanza al Bellini, sebbene di valore al *san Grisogono* anche il parere affermativo dei Bernasconi.

Ma alla serie di questi *Madonne*, che insieme coi libri di disegni del Louvre e del British Museum di Londra e col *Ordo* in cattedrale di Verona, costituiscono l'opera superstita e accettata di Jacopo Bellini, ora una nuova *Madonna col Figlio* deve aggiungersi.

Quella che, venduta da Corrado Ricci nello studio del prof. Emilio Costantini e acquistata per 12 mila lire, è entrata in questi giorni a far parte delle opere pregevoli possedute dalla Galleria degli Uffizi, per merito pure del prof. Costantini, il quale acconsente che la preziosa tavola veneziana rimanesse nel gallerio del suo paese natale.

Questa *Madonna*, di indiscussa autenticità, ha sopra l'altro il merito della freschezza e della conservazione. Essa rivela nella sua più limpida eleganza pittorica, il colore in gran parte derivato da Gentile da Fabriano suo maestro e la purezza e la novità del disegnare che avvicina il Bellini al suo forte emulo Pisanello.

Questa famiglia benaugurata preferisce i bianchi, confetti e adocchie alla Società Anonima dei Dipinti Nazionali, Firenze.



L'arresto dell'agitatore Broucheux. DOPO LA CATASTROFE DI COURRIÈRES (fotografia di O. Orbanzani).

Il manto paonazzetto della Vergine e la veste verde-bruno e il mantello azzurro del Bambino, l'inneggiata da una fitta punteggiatura d'oro, sono una evidente derivazione delle vesti delle due donne che stanno dietro alla *Madonna nell'Adorazione dei Magi* di Gentile da Fabriano; come nei riccioli biondi crespi del Garilietto, Jacopo ricopia la capigliatura del servo che toglie gli sproni ad uno dei Re Magi di Gentile.

La *Madonna* degli Uffizi ha dirette relazioni con la *Madonna di Lovere*; ma più strettamente si riconnette col disegno della *Mater omnium* del Museo di Louvre. Anzi non dubiteremo di affermare che è da questo disegno che il dipinto è derivato.

Come nel disegno, il Bambino ricciuto guarda in alto e la Vergine intenta volge le pupille in basso, sotto le palpebre socchiusi; come nel disegno è accennata la candida cuffia orientale che nel dipinto il Bellini ripeterà, con motivo nuovo e di sorprendente bellezza, adornando il tesuto di un rado panno e di un bordo color cinabro vivo, a roselle e arabeschi scritti d'oro.

Ma oltre la cura del disegno e la grazia del colore, più si coglie in questa opera del Bellini lo studio del sentimento.

Quella Regina del cielo, delle vergini, degli angeli, cinta da un diadema scintillante di pietre preziose, guarda fissa, in un contrasto penoso, sui peccati degli uomini e sulla cattività del mondo; mentre il frutto delle sue viscere, intento e come anelante, cerca con le pupille il cielo. Il bambino si sente tratto su in alto; la madre pensosa presenta la bufera d'odio che infuriarà un giorno su quelle tenere carni. Con una mano distesa, molle e sicura, come in una culla, sorregge e solleva il figlio divino; ma con l'altra mano gli fa scudo all'osile petto quasi voglia trattenere e proteggere quella tenera vita.

E quella mano protettiva, fatta di carne che sente i palpiti del figlio, pare di vederla lievemente sollevare di tratto in tratto insieme col sospiro di quel petto innocente.

Negli schemi iteratici, usi a rappresentare la perfezione della bellezza e della purezza divina, mai, sino a questo dipinto di Jacopo Bellini, tanto fremito di sentimento umano aveva palpitato e tanto penoso dolore era stato adombrato.

(Da Firenze).

PIERO BACCI.

In mezzo agli scioperanti di Courrières.

Lo sciopero minatorio del bacino di Lens, esteso ai miniatori del Nord, ha messi in moto 80 000 lavoratori, ma si va avviando alla pacificazione senza troppo duri contrasti e con non gravi conflitti. Le nostre incisioni illustrano due momenti drammatici dello sciopero: l'arresto

il 20 marzo, a Lens, del capo-popolo Broucheux, anima del comitato per lo sciopero, organizzatore instancabile ed ardito focoso; fu chiuso nella prigione di Lens ed attorno alla prigione furono messe tre compagnie di linea. *Madama Sorgues*, una specie di musa ispiratrice del Comitato dello sciopero, ebbe un bel pregare — come si vede in altra nostra incisione — perché il piccolo, pallido, nervoso Broucheux fosse rilasciato; la polizia repubblicana non si lasciò pregare... e i fatti successivi dimostrano che quell'arresto fu una saggia misura preventiva: risparmiò i maggiori eccitamenti ed i guai dolorosi che sempre li accompagnano.

OCTAVA SETTIMANA BSCB

SPECCHI DELL'ENIGMA

NOVELLE DI PIERO GIACOSA

Con prefazione di ANTONIO FOZZAGGI

Un volume in-16 di 240 pagine. LIRE 3,50.

Distribuzione commissioni e vendite ai Fratelli Treves, editori, Milano.



Fot. Varisco, Artico e C.

Piero Giacosa
e Specchi dell'enigma.

In riviste e giornali, specialmente nella *Lettura*, furono rinarate negli ultimi tempi delle novelle molto originali e fuori del comune. Il primo Jacopo Agresi? Le novelle saranno di fantasia e di scintille, ma si vedeva la mano di un artista. Chi mai poteva essere questo Jacopo Agresi? A poco a poco si rivelò lo pseudonimo, ossia l'anagramma. Lo scrittore era un chimico! un professore universitario! E si divertiva a scrivere novelle? Ma era di buona razza. Piero Giacosa è fratello di Giuseppe Giacosa; due veri artisti, e due grandi artisti... uno de' quali era finora conosciuto più nel campo scientifico che nel campo letterario.

L'editore l'aves, avendo molto apprezzate queste novelle, eccitò l'autore a raccogliarle in volume, e vinse le sue riluttanze. Come primo premio, l'editore ebbe una graziosissima lettera di Antonio Fogazzaro, che figurerà in testa al volume quale prefazione, e che ci piace qui riprodurre:

"A Emilio Treves.

"A voi felicitò, mio caro amico, di esservi accolto nella vostra nobilissima schiera di clienti attivi! Questo fenomeno barbuto di Piero Giacosa, questo violoncello e rude collega che uccise, pochi anni addietro, il povero e generoso professore di anatomia nel laboratorio dove io gli vidi maneggiar intinger bimbomoni di cervella umana con un Po-
liformo, capì a passare dall'altro laboratorio nel quale si sta noi novellieri fra molte dolcissime cose, per tornare a casa sua, a casa dei suoi libri vecchi; e, sfondato l'uscio con un pugno, afferrò il primo sasso libero, piantò di colpo a tavolino la poderosa persona e giù d'un fiato una novella fresca fatta come la neve cadente, e poi se ne andò via, e non fu più dentro? Io invece, e parecchi altri meco, ci rallegrammo dell'uscio sfondato e lasciato aperto, del soffio d'aria viva che ci aveva portato questo tempo non senza portarci anche qualche odore del laboratorio suo. Mio insieme a questo modo lo sono novelle che voi, *vix emunctas narsis*, duro a sopirvi e preghiere di tanti mantri di materia medica, per le quali, per le quali, per le quali di materia medica per legarle nel fascio sul quale noi coltiviamo la lode vostra e loro. In fatto noi, collezionisti di vocaboli, elaboratori di frasi, di periodi, per poter poi immaginarci, e poi trovarvi un momento le parole formali da usare, proviamo un prudente sereno formalismo di sapere che i nostri studenti saranno capaci di sapere.

Avviso importante. — Il fosfato di calcio, che entra nella composizione della **Phosphatine Falières**, è preparato secondo un metodo speciale, con apparecchi speciali, e non si trova in commercio.

Diffidare dalle contraffazioni e imitazioni.

[illegible]

Venezia, 4 aprile 1906. A. FOGAZZARO. »

Le nove-novelle "delicate e forti", come dice l'illustre Fogazzaro, sono così intitolate:

Luce. - La nave giustiziera. - *Noli me tangere. (storia pazza). - Le visite. - La muta bianca. - Bruasaglia. - Sorella Morte. - Una notte sull'alpe. - Il ragno e il professore.

Il titolo complessivo del volume *Specchi dell'enigma* risulterà forse enigmatico. Giova spiegarlo. Esso è desunto da un sonetto di San Paolo.

Nella prima lettera ai Corinzi, al capo XIII, San Paolo definisce le cognizioni nostre attuali, rispetto a quelle che si acquisteranno quando l'anima raggiunga la perfezione, colla frase:

Videmus nunc per speculum in aenigmate; tunc autem facie ad faciem.

Con che egli dice, con grande e profondo acume che quello che noi ora sappiamo non è e non una rappresentazione mentale dei misteri che sono in noi e fuori di noi, una immagine degli enigmi mentre il vero sapere consiste nel conoscere la cosa nella loro essenza assoluta, vedendolo a faccia a faccia.

Le novelle di Piero Giacomini, essendo appunto immagini suscitate nella mente dell'autore dai misteri che ci circondano, il titolo sotto cui si raccolgono ne dice la vera essenza.

*Il professor Righi
e l'Annuario Scientifico.*

[illegible]

GIUBILEI PROFESSORALI.

Perti - Lombroso - Bertolini.

È tutta una celebrazione di giubili! «I nostri professori più in voga. La scuola penale positiva ha ascoltato, domenica scorsa, in Roma, attorno ad Enrico Ferri, che nell'antico Ateneo della Sapienza ha visto festeggiato da colleghi della cattedra e del Parlamento, da condiscipoli, da allievi, il XXV suo anno di insegnamento universitario. Il festeggiato era il direttore dell'«*Archiv*», che ogni giorno incita alla battaglia i socialisti italiani, ma attorno al penalista innovatore stavano il fotosegretario di Stato per l'Istruzione, Credaro, conservatori come Vittorio Scialoja; e nella pargamena e nell'*Album* onorifici figurano, accanto a quelli di Gori, di Lombroso, di Ellero, i nomi di giuristi della vecchia scuola, come Stoppato, che nella Camera siede all'Estrema

io sono premevolmente convinto — ha scritto Stoppani nell'*Album* per Ferri — che la «sociologia e la antropologia criminale, non possono sostituire il diritto penale». Questo dovrà premiare con scienziati e filosofi, che non hanno mai visto il «dilemma» del fatto possibile. Sono altrettanto convinto che il criterio della responsabilità sociale non possa sostituire quello della responsabilità morale individuale. Diritto sociale e responsabilità morale, sono anzitutto, «tre cose diverse e incommensurabili». E, per le ragioni d'ordine dell'organico stesso sociale. Ma, come la scienza del diritto ne misura le aggressioni, così quello dell'uomo e delle ambiente sociale misurano il valore e i limiti delle imputabilità. Ferri non ha letto il libro di Stoppani, ma ha visto l'omaggio che gli ha fatto, e l'alto ingegno e l'opera di Enrico Ferri; perché la scienza del delitto e della pena trova un potente alleato nelle discipline alle quali egli

Dopo il giurista conservatore, un poeta monarchico Giovanni Pascoli, ha scritto in quell'Album.

Con voce acuta di bufera
tu gridi al popolo. Avanti!
Io tra la mischia a me straniera
sollevo i miei placidi canti,

e tanti, e tanti hanno scritto per onorare in Ferri — come ha detto il buon giudice Magnaud — « il promotore » — con Lombroso — di tutto ciò che è stato fatto di buono in materia di organizzazione penale e peniten-

L'ILLUSTRAZIONE voleva associarsi alla festa in onore di Ferri con incisioni che ne riproducessero le dimostrazioni universitarie romane, ma, purtroppo, l'obiettivo fotografico non ha dato i risultati che il nostro desiderio avrebbe voluto.

Un altro scienziato illustre, Cesare Lombroso maestro e collega di Ferri, vedrà accolti attorno a sé, prossimamente, in Torino, per il Congresso Internazionale di Antropologia, scienziati di tutto il mondo, sollecitati di onorare in lui quasi un cinquantennio di insegnamento, che ha condotto l'Antropologia Criminale alle più meravigliose ricerche ed ha suscitato nel giurista un pensiero una rivoluzione profonda. Ma è inutile che aggiungiamo parole: Cesare Lombroso è di quelli vanno a sé. E i suoi seguaci — illustra egli stesso in questo numero parte dei tenaci faticanti di una vita spesa a servizio della scienza e dell'umano progresso.

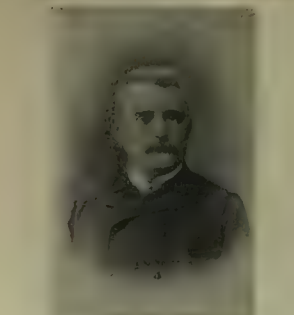
L'Università di Bologna festeggiava propriamente oggi, 1° aprile, il giubileo professionale di uno dei suoi più viceré, Francesco Bertolini, gran maestro, si può dire, di una scuola di uomini.

Egli concluzia la sua carriera scolastica nell'aprile del 1857 in Milano, quale professore nel ginnasio in cui fu allievo di Amintore Tanzi, e si iscrisse all'Università di Bologna nel 1858 il titolare di storia, don Crippa, nel ginnasio superiore Longone (oggi liceo Parisi), il Bertolini lo supplì per l'intero anno. Ebbero come colleghi, in quel ginnasio, i professori Defendente Bolgeri, ed altre personalità del mondo milanese. Nel 1859, prima della guerra, fu trasferito come professore di storia e filosofia nel ginnasio di Sassuolo, successivamente in quelli di Sondrio, Piacenza e Bologna; poi all'Istituto Superiore di Firenze, quindi all'Università di Napoli e di Bologna. Qui fino al 1870 fu professore di storia, e nel 1871, quando fu nominato, essendo ministro il Bonichi, fu poi assegnato, senza che la chiese né la desiderasse, la cattedra di Storia alla Università di Bologna.

Un uomo che, come si può supporre, non fu un preside senza grinta e di cuore, caldo, espansivo e preside da dodici anni alla facoltà di lettere e filosofia.

Il Bertolini nell'insegnamento della Storia moderna si avvale dei primi incarichi con genialità, alcune ardue per il suo patrio, alla Storia del Risorgimento nazionale; le sue lezioni ebbero spesso ascoltatore Giuseppe Carducci, e da quelle lezioni ebbero origine poderosi volumi come, appunto, la *Storia del Risorgimento* (che ha avuto splendide edizioni illustrate, per cura dei fratelli Treves). Altra opera poderosa del Bertolini è *La Storia Romana*, anche questa edita dai Treves, con squisite ideazioni illustrative del Pogliaghi. Queste due storie si raggruppano con quelle del Medio Evo e del Rinascimento; e per compiere questa grande impresa di un

R. M. M. Uffizio Pubblicità H. **GENUINO**
SALZ NATURALE dello SPRUDEL
 di **CARLSBAD** invece delle falsifi-
 cazioni fraudolente



Prof. T. A. Tassi.

Prof. Francesco Bertolini.

completa Storia d'Italia con indirizzo moderno mancano ancora due volumi, quali stanno lavorando lo stesso Bertolini per il testo e l'insigne pittore l'aggiaggi per le illustrazioni. Francesco Bertolini, il cui luogo carissimo, non ha mai cessato, la messa a colli e disegni, la grande botta del suo cuore: onde alla sua festa giubilare si associano fervidamente da lontano coloro che non hanno oggi la possibilità di trovarsi a Bologna. Non ultimi, fra questi, gli amici suoi dell'Illustrazione Italiana, che ha avuto spesso il piacere e facendo Bertolini collaboratore gustoso ed apprezzato.

Le immagini della città elettrica.

Al mio Istituto.

I.

LA CATTEDRALE.

Bevon le guglie da le nubi folde
la vita de la folgore dormente,
ed ogni punta il fremito trasfonde
dal saldi marmi a la città possente.

Vibran le aeree maglie a le feconde
arcole e la strada forra stridente
fuor de le argute valde risponde
svegliando la scintilla incandescente.

Coai per mille arterie urge e riflotta
la tua virtù, stirpe lombarda, e affiora
in te la tua fibra la bontà de l'uomo;

poi quando intorno a l'aurea guglia annotta
a li ardui marmi ogni fragor s'ammorza,
vegilia col ritmo d'un gran cuore il Duomo.

II.

IL SEMPIONE.

Io se d'un occhio in una fronte enorme,
oscura, osuta: intanto occhio che fôra:
di tra l'irruil palpabra non dorme
e scruta i monti e mai non soffre aurora.

Rilutta il sasso, e la montagna informe
sotto l'orribil guardo si martora,
e ruggia vinta, poi che soffre l'orme
de l'occhio che la solca e la divora.

Ma quel non posa e fende e scioglie e sfalda:
passa rodendo e dietro a la ruina
urla di strano la montagna vuota.

Ecco un barlume; e la pupilla balda
fuor da li abissi dentro la mattina
sazia nel sole la sua forza immota.

Milano, 20 marzo 1906.

CARLO ZANGARINI.



FABBRICA AUTOMOBILI & VELOCIPEDI
EDUARDO BIANCHI & C.
112.130 - Via Nino Bizio, 91.92.

ACCANTO ALLA VITA (NOTE SETTIMANALI).

Il marino senza memoria. — Piero Giacosa e la moralità in teatro. — Gli uccelli, il voto e la densa. — La fuga del passo istigante e la storia d'un ladro moderno.

Firenze, 21 marzo, mercoledì. — Tutti i giornali inglesi descrivono la storia d'un marinaio di Glasgow che aveva perduto la memoria degli ultimi tre anni della sua vita e l'ha alla meglio ricominciata l'altro giorno dopo una picchiera l'ha ipnotizzato e gli ha imposto di raccontargli tutto quel che ha fatto negli ultimi tre anni. Non mi pare che in questi tre anni quel pover'uomo sia stato precisamente felice, perché egli ha nel suo passato narrato al dottore tutta una storia d'odio e di miseria; ma se si che lo stato civile non ammette certi scherzi e certe ammissioni, quel marinaio, se è un buon cittadino, dev'essere soddisfatto, se non d'altro, d'essere rientrato nella legge.

In ogni modo il suo caso non mi pare straordinario; anzi si può dire che ogni uomo si trovi di regola nello stato in cui per coazione egli si è trovato tre anni.

Noi abbiamo l'orgoglio di credere che la nostra personalità, piccola o grande che sia, cominci con la nostra nascita e finisca con la nostra morte. E di tutto quello che può convincerci del contrario, conciliando dall'idea apparenza del nostro corpo, dal colore dei nostri capelli alla forma del nostro naso, che noi possiamo avere ereditato da un avo noto od ignoto, noi, per non offendere quel nostro orgoglio d'individualità, noi cerchiamo di dimenticare l'origine di tanta ostinazione che finiamo davvero a dimenticarla. Le esistenze che noi diciamo anteriori e che noi possiamo rammentare, sono di fatto presenti in tutti noi, perché noi viviamo, agiamo, seguiamo, invochiamo in obbedienza continua ad esse. I nostri morti, cioè, sono i veri vivi: di volgono di qua o di là come i fili fanno con le marionette. Ma noi ci illudiamo che i fili non esistano e affermiamo di muoverli liberamente. Ciò, come il marinaio di Glasgow, noi non ci rammentiamo di quel che siamo stati prima di nascere, sebbene quella sia stata la nostra esistenza più lunga e anche oggi più "effettiva", come direbbero i filosofi, e invece questa esistenza che noi chiamiamo vita ne sia una forma breve, — una combinazione passeggera.

La fortuna della grande maggioranza degli uomini in confronto del marinaio di Glasgow è che non esistono picchieri o ipnotizzatori che sappiano addormentarli e imporre loro di ricordarsi di tutto quello che sono stati, — prima.

Qualche filosofo antico sostiene che molti uomini, se quel miracolo avvenisse, potrebbero anche ricordarsi d'essere stati beati. La meraviglia, per molti, non sarebbe grande...

23 marzo, venerdì. — Piero Giacosa, con una lettera franca e precisa al direttore del *Giornale d'Italia*, difende quei difensori della moralità anche a teatro i quali in qualche città d'Italia sono andati ad ascoltare commedie "immorali" per poterle fiutare.

A una commedia, che occorre per aver il disonore d'essere fiutate in nome della morale? Piero Giacosa non ce lo dice, e tanto meno ce l'hanno detto quei "giovannotti per i quali è maggior merito lo sfidare che fanno il ridicolo e il dileggio", perché essi dovendo fiutare non parlano. Finché non si stabilisce quella definizione, io credo che il fischio morale minacci d'essere troppo capriccioso, perché Piero Giacosa o altri uomini d'intelligenza lo prendano sul serio. Sono immorali le *Piùle d'Ercole* o la *Calandra* e la *Mandragola*, le quali due commedie hanno sempre l'onore d'essere in sfilate questioni citate in prima linea? O le commedie di quel delizioso piagiario che fu Plauto il quale per aver fatta una sola commedia decente, i *Capitoli*, creduto opportuno arrivarci, quasi per incantesimo, gli spettatori: — *Neque spurcitiis inveni verum inamoras* —? Dello *Pseudulo* e dal *Penulus*, dal *Curculio* e dal *Persa* fino alle *Piùle d'Ercole* o alla *Dama de Maxin*, anche i giovanotti che fiutano devono ammettere, se non con un po' di latino, che qualche progresso s'è fatto. La morale è relativa e mutevole non solo col tempo ma anche col luogo. Bisognerebbe istituire un istituto apposito per fissare ogni giorno e in ogni città la morale corrente, come fanno i bollettini di borsa e i bollettini meteorologici per i valori e per la temperatura. Allora potremmo cominciare a ragionare. E anche allora, se la morale fissata per la maggioranza d'una città dal 18 si

24 marzo 1906 (supponiamo che per una settimana la morale non muti) fosse contraria alla rappresentazione delle *Piùle d'Ercole*, non ci stupiamo perché una minoranza non potrebbe in un luogo chiuso, con tanto di biglietto a pagamento e con tanto di manifesto che sulla porta avvertisse il pubblico "morale", del pericolo d'incendio, rappresentarsi proprio appeso nel proprio gusto. Se no, che significa la libertà?

Piero Giacosa, in fondo, difende soltanto gli ingenui. Sono contento che in Italia siano tanti da meritare che un uomo come Piero Giacosa s'incomodi a scrivere con tanta passione una lettera per la loro difesa. Io li credo nel 1906 anche più rari che nel 1806 o nel 1708 che fu, se non erro, l'anno in cui Lessing scrisse il *Diavolo zoppo*.

Perché quelli che non sono ingenui sanno che le *Piùle d'Ercole*, in genere, le fanno tradire bene o male dal francese e rappresentate dalla compagnia Sichel non sono proprio *per le jeunes filles accapades en coupe le pain en farines* e per i giovanotti che tagliano lo spicciolo a fischio: e se ne stanno a casa o vanno a teatro solo quando si dà il *Padrone delle Ferriere*. Dobbiamo proprio credere che i suddetti giovanotti morali siano andati, per caso, alle *Piùle d'Ercole* e i loro fischi siano stati l'espressione civile non solo del loro sdegno, ma anche della loro meraviglia? Questo, lo potranno raccontare ai loro vigili gentili.

Piero Giacosa ha i troppi rimedi che enumera contro questo pericolosissimo teatro, propone anche quello d'"ogni azione privata presso il magistrato per parte di chi crede d'essere stato vittima di un inganno e di danno morale inferito dalla Compagnia". Ma immagina egli il processo in cui quell'ideale spettatore idealista proverà con testimoni il danno morale cioè le sue condizioni fisiche e spirituali prima e dopo spettacolo incriminato? E il dibattimento sarà uno spettacolo pubblico e gratuito.

25 marzo, domenica. — Da quasi due secoli gli uomini che fanno della politica citano tanto spesso l'inghilterra, che le donne, poiché si sono poste anch'esse a farne attivissime che citano il voto politico e amministrativo, hanno ragione d'imitarli. Ora la novità per le donne inglesi politiche è occuparsi della protezione degli uccelli. Le italiane ci pensino in tempo...

Qualche lettore forse dirà che questa protezione potrebbe essere per la donna un'occupazione più conveniente e più gentile di quella dell'agitazione del voto, tanto più che se noi uomini qualche volta facessimo, pagate le debite tasse, alcuni i debiti per la nostra parte la debita stagione ed evitassimo i terreni proibiti, a caccia di uccelli, esse donne tutto l'anno senza tasse e senza permessi si servono delle piume degli uccelli più rari e gastronomicamente più utili per adornare la testa e il collo. Ebbene questo lettore ha torto; e giulio dice l'inghilterra!

Alla conferenza annuale della Reale Società per la protezione degli uccelli, la stessa regina Alessandra ha mandato infatti una lettera per premiare a quella società di usare liberamente l'augusto nome di lei in ogni atto che tenda a quello scopo pietoso, e per promettere solennemente di non portare mai sulla propria persona le piume del falco pescatore e del falco di guerra non abbia parlato degli struzzi e dei fiammisti, degli uccelli-mosca e del povero piccione domestico, non so. Ma ognuno, in un paese libero, difende gli uccelli che vuole. L'importanza di quella reale lettera è invece: cioè nell'accoglienza che essa ha avuto.

La conferenza era presieduta, come succede ancora spesso in quest'epoca di schiavitù, da un uomo, lord Granby. Quest'uomo, istintivamente tirando ad egoista, sebbene elevato dalla bontà femminile a quel posto d'onore, ha osato con abili parole accennare appunto all'idea cui accennavo io più su: che la protezione degli uccelli è un'occupazione più adatta alla donna dell'agitazione del voto. Ebbene a quel timido consiglio è avvenuta nell'assemblea una mossa rivoluzionaria. Fra l'anzia generale, una signora ha affermato precisamente questo: che di tutte le donne moderne quella che chiedono a gran voce il diritto al voto sono la prima e l'ultima che non vogliono la protezione degli uccelli. Un uragano d'applausi è scoppiato a quest'affermazione; un ordine del giorno è stato votato per fissare solennemente

Champagne MONOPOLE
REIMS
Bouteille en 1775
WALBURN, LUDLOW, GILBERT & CO., SOLE IMPORTERS



Carlo I, re di Romania.



L'Arco romano per l'Esposizione di Bucarest. — La Scena.



Le Arce romane. — I palchi.



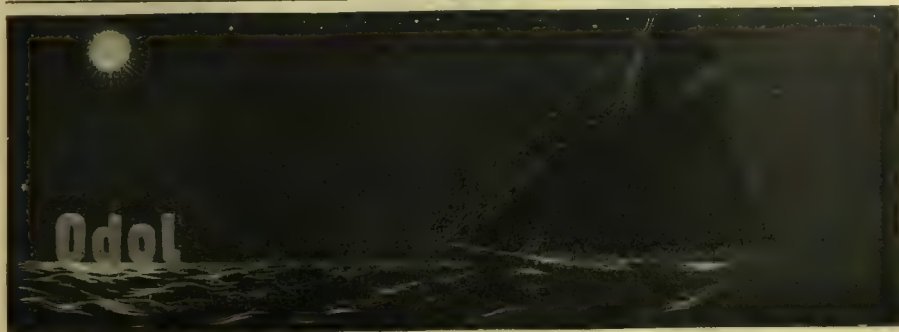
Prof. Istrati.

Dr. Istrati.
commissario generale dell'EsposizioneRE CARLO DI ROMANIA A LUGANO E L'ESPOSIZIONE DI BUCAREST PER 40.^o ANNIVERSARIO DEL SUO REGNO.

Sul Lago di Lugano soggiornano da martedì il re Carlo I di Romania con la regina Elisabetta, la *Cornelia Bylon* cara alle muse. Re Carlo non ha che 37 anni, ma la sua salute, a quanto hanno riferito i giornali tedeschi, è molto scossa; ed è venuto a chiedere alle rive del Ceresio, al clima italiano, il riavvicinamento perduto nelle asidue cure del regno rumeno. Egli è un sovrano valoroso e saggio; delle nuove creazioni politiche sorte in questi ultimi quaranta anni nella penisola Balcanica, la Romania, principato da prima, poi regno dal 1861, è la meglio riuscita, ed ha fatto notevoli progressi politici, sociali, industriali sotto il principato di lui, che durò dal 1866; ed ebbe nel 1877-78 — nella guerra contro la Turchia — il battesimo della gloria.

Quest'anno la Romania festeggerà con una grande esposizione, in Bucarest, il quarantesimo anniversario della sovranità di re Carlo, che il 30 aprile 1866 fu tolto alla sua famiglia Hohenzollern di Sigmaringen (come casale dei sovrani di Prussia) ed eletto con plebiscito principe di Romania; e nel 1861 conseguì la corona di Re. Alle feste in onore di Carlo I i Rumeni aggiungono la celebrazione del XVIII cen-

tenario dalla conquista della Dacia, tra il 101 e il 107 dell'Era volgare, sottomessa da Traiano al dominio di Roma. I Rumeni sono orgogliosi delle tradizioni secolari della loro civiltà romana; e per merito speciale del dott. Istrati — di cui diamo il ritratto — è che è una spiccata personalità del mondo scientifico e politico rumeno — l'Esposizione di Bucarest, dalla quale egli è Commissario Generale, avrà carattere e significato di solenne affermazione di latinità, e per questo è stato rivolto caloroso invito di partecipazione alle nazioni latine e più specialmente all'Italia. Notiamo a questo proposito che il Municipio di Roma, allo scopo di testimoniare riconoscenza alla nazione Rumena, che costantemente dà alla Gran Madre-Roma prove di affetto, caldamente rimbambite, ha deliberato che, in occasione delle feste che si celebreranno a Bucarest per 40.^o anniversario di regno dell'attuale Re e per 1800.^o anniversario della colonizzazione romana della Dacia, sia offerta allo Stato rumeno una copia in bronzo della natone lupa capitolina, simbolo secolare della capitale dell'Impero Romano. Le nostre incisioni illustrano i lavori dell'Esposizione-Rumena come si trovavano sul principio di febbraio.





Fot. La Zucca.

+ Avv. Giuseppe Berio.

NECROLOGIO.

«Un deputato ligure, gradatamente stimato, era l'avv. *Giuseppe Berio*, rappresentante di Albenga, poi di Ugento, morto il 21 marzo in Genova, a 65 anni, viato da lunga malattia cardiaca. Era succeduto nel 1879 ad Antonio Giulio Barilli, che si era presto, per fortuna delle buone lettere, stancato della pettegola vita parlamentare. Alla Camera il Berio sedeva a sinistra, ed ebbe una speciale compiacenza nelle questioni di istruzione pubblica. Quando il terremoto, nell'inverno del 1887, fu assai i paesi della riviera ligure occidentale, egli accorse sollecito sul luogo del disastro portando conforti e soccorsi alle desolate popolazioni, e alla Camera ne raccomandò efficacemente la causa. Per ragioni di studio fu anche parecchie volte all'estero; tra l'altro, fece due viaggi all'Argentina e all'Irlanda e studiò le condizioni di quelle colonie italiane, le loro scuole, le istituzioni bancarie e di beneficenza, ecc. Tutto dedicato alla cosa pubblica, fece parte del Consiglio del Comune e della Provincia.

«A Genova, a soli 50 anni, il prof. *G. B. Berghini*, biologo di nascita, censuato di elezione, parente di Pascoli, carissimo allievo del senatore D'Azeglio e condiscipolo di Guido Mazzoni. Si diede all'insegnamento della storia nel liceo; aveva ideato uno studio storico sui Malatesta in Genova, e pubblicò come saggio l'«*Uglio di Malatesta Novello*».

«Il 25 marzo, ad Aversa sur Lora, il rinomato incisore, scultore e pittore *G. B. Battista Millet*, fratello del più celebre Gian Francesco, pittore del famoso *Angelo*. L'ora defunto, eccellente in tutte e tre le arti, era

di una modestia fenomenale, e rifiutò sempre tutti gli onori che gli si volevano conferire. Gambetta, quando era presidente del Consiglio, gli consegnò un giorno una lettera da portare al ministro delle Belle Arti, nella quale il primo ministro domandava per Millet la Croce della Legion d'Onore: Millet non accettò mai quella lettera!

«Altro pittore francese rinomato era *Eugénie Carrière*, morto a 67 anni il 27 marzo; autore di quadri delicatissimi, come *Materinchi*, accolto al Lussemburgo. Nel 1870 emerse pel suo valore contro i prussiani.

«A Berlino, il 25 marzo, il critico e poeta *Edoardo Grisebach*, autore del *Nuovo Jahrbuch* e del *Zeitschrift für die Kunst*, poeti epici attenti da impressionisti italiani, pieni di entusiasmo per l'Italia. Grisebach fu per diversi anni console tedesco a Milano. Ultimamente si occupava di studi letterari e filosofici, il cui frutto furono le edizioni anacronistiche delle opere di Schopenhauer e di altri pensatori e letterati tedeschi. Aveva 67 anni.

«A Mosca, il 24, Carlo von Siemens, capo della Casa Siemens e Halske. Aveva 77 anni. Dopo essere stato nell'Amministrazione dello Stato, entrò, nel 1851, a far parte della Ditta fondata dal fratello maggiore Werner, e le prime lampade elettriche ad arco portarono il nome del Siemens. Dal 1853 al 1886, Carlo diresse la Casa di Pietroburgo, e ritornò in Germania quando suo fratello Werner ammalò gravemente. Morì questi nel 1899. Carlo Siemens assunse la direzione della Casa, tenuta finora.

«Si diceva Makonnen si parla nel *Corriere*.

LE PARFUM IDÉAL ROUBIGANT

Sirolina

Aumenta l'appetito ed il peso del corpo, calma la tosse, l'aspettante ed il sudore notturno.

Raccomandata dai più eminenti Professori e Medici nelle
**Malattie polmonari, catarri bronchiali cronici,
Tosse convulsiva, Scrofola, Influenza.**

Chi deve usare la Sirolina?

1. Ognuno che è affetto da tosse di lunga data, perché è già facile prevenire la malattia che non è guarita.
2. Persone che soffrono di tosse cronica, che vengono guariti mediante la Sirolina.
3. Gli asmatici che provano nella Sirolina un maraviglioso sollievo.
4. Bambini affetti con tosse, catarri bronchiali, catarri oculari e nasali, dove la Sirolina è di brillante successo alla medicina generale.

Avvertenza: Kalcione dei contraffattori infelici! Per evitare i buoni risultati, accertare bene che ogni fiasco sia munito della nostra marca speciale «ROCHE» e domandare sempre **SIROLINA ROCHE**.

F. HOFFMANN - LA ROCHE & Co. - Basilea (Svizzera).

Se le farmacie locali vanno sprovviste del Medicinale, rivolgersi al Deposito Generale: **Augusto Hoffm. - Milano, Via A. Saffi, 6.**

Roche

Trovasi soltanto in fiaschi originali nelle farmacie a L. 4. - B.

SETA DI ZURIGO

Spediamo la ultima novità in nero, bianco e colori, tanta in metri (da 10 a 100) tagli, frangere e libere di dogana a domicilio.
E. SPINNER e C. - ZURIGO O 17
Preghiamo domandare i nostri campioni

L'UOIRE
STREGA
TOMICO
PESIVIO
G. GIBERTI
BENEVENTO
CASA FORNITRICE DI S. M. IL RE D'ITALIA

RIFIUTATE LE IMITAZIONI
PER I VOSTRI GABELLI ED I CAPPELLI DEI VOSTRI FIGLI - FATE USO DEL
Vero PETROLE HAHN
Il tesoro della capigliatura
Preparato dal Signor **F. VIBERT**
Levitante da chimico
oggi solo proprietario del
Vero Petrole Hahn di Ginevra
Lyon, 69, Avenue des Ponts
Fiaschi di tre modelli in bottiglie.
Se li trova ovunque

CEROTTO ALLCOCK.
Doveringli d' dolore, si applichi un
CEROTTO ALLCOCK.
Per Influenza, Reumatismo, Raffreddori, Tosse, Debolezza al Petto, Debolezza al Dorso, Lombaggine, Soli, Astenia, ecc., ecc.
Un fiasco che costa 10 centesimi di più. Presidio del medico e venduto dal farmacista in tutte le parti civili e del mondo. Si garantisce non contenere Belladonna né Opiio né qualsiasi altro veleno.
Sott. Cerotti: I Porosi Originali e Coniunti.

AVVISO Le signore che non vogliono rinchiudere all'uso della Crema Icilma, perché la natura non ammette il Grasso
Crema Icilma
Unica che deve le sue qualità salutari e toliche alla natura. - Senza riveli per la bellezza del viso. Previene la leucagie. Sopprime l'abbondanza delle polveri producendo una meraviglia di dondola, snella e fresca. - Solamente. - Scrivete contro le imitazioni causate dal sole, dal freddo e dall'alterazione del tempo, non contano scrivervi del mal metallo. Profumo. Novità. - Prezzo Lire 1.00. Depositi a: **MARCOVI & C. - MILANO - ROMA - GENOVA.**

SENO TURGIDO - BIANCO
RIGIDO - IDEALE!!
Senza stia anche nella stagione che allungano, all'appuntamento
CREME GEORGIA
della Parfumerie Exotiques de Paris.
DEPOSITO GENERALE: **RENNEL - MILANO**
101, Santa Margherita, 80. (L. 12.50 L. Vaso).

Apparecchio pieghevole Goerz-Aeschütz
Doppio Anastigmatico Goerz
Apparecchio a mano di primo ordine, di formato e peso ridottissimi, per posta e istantanee. Applicando un *Telo-Negativo* all'obiettivo si possono fotografare dalle vedute e grande distanza. In vendita presso tutti i negozi di forniture fotografiche e presso
Optische Anstalt C. P. Goerz Aktien-Gesellschaft
Optico e Meccanico di produzione
Berlin-Friedenau, 44.

LONDON 25, rue de Valenciennes. **NEW YORK** 14, Broadway. **PARIGI** 10, rue de Valenciennes. I nostri Cataloghi d'Articoli fotografici e meccanici d'invio gratis e franco dietro richiesta.

Cultura Fisica Naturale.

La Cultura Fisica Naturale (**Sistema Wehrheim**) sviluppa rapidamente tutti i muscoli del corpo, mai raggiunto da altri metodi. Sviluppa inoltre tutti gli organi interni, specialmente i polmoni; regola le funzioni del cuore, dei reni e dello stomaco, dà un'ottima salute, fortifica i nervi e dà nuova forza ed energia. Inviare francobollo da 10 cent. per l'opuscolo illustrato a **E. WEHRHEIM, Torino (Valsalice), Villa Passaleva**.

Egredo Signor Wehrheim.

Un senso di gratitudine mi spinge a scrivere e ringraziarla caldamente del meraviglioso risultato ottenuto per mezzo del suo metodo di cultura fisica.

Così Ella si ricorda, sono circa 10 mesi che diventai suo allievo. Dalle misure che le inviai allora, Ella avrà constatato che ero piuttosto mingheroso e sprovvisto di muscoli. Ho eseguito puntualmente le sue prescrizioni, e ho ottenuto il seguente sviluppo muscolare: torace m. 1,17, braccia cm. 48, avambraccio cm. 37, coscia cm. 60, polsaccio cm. 41.

Prima soffrivo anche, a causa della vita sedentaria e il lavoro mentale, di neurastenia, insonnia e disturbi di stomaco.

Ora tutti questi malanni sono spariti, e mi sento di una forma e salute straordinaria. Al principio della cura ero un poco scettico, non credendo che senza alcun apparecchio si possa ottenere uno sviluppo muscolare, ma già dopo una settimana mi ero accorto del mio errore, ed è allora che ho seguito il suo metodo con ardore e fiducia, e sono arrivato ad ottenere una bella musculatura.

Le mando alcune mie fotografie, le quali la prego di accettare come omaggio della mia grande gratitudine.

La prego di gradire i miei più distinti ossequi.

Suo riconoscente allievo
C. CAPELLO.

Signor E. Wehrheim, Torino.

Anche senza essere richiesto, vi avrei ben volentieri dichiarato che sono partigiano convinto di ogni esercizio fisico, poiché ritengo l'educazione dei muscoli necessaria al giusto equilibrio della vita umana, quanto lo è lo studio per la mente e il pasto quotidiano per lo stomaco. Ora è esercizio fisico tanto quello sportivo, quanto quello metodico, e scientifico, che ottiene col graduale e progressivo sviluppo dei vari gruppi di muscoli, quell'energia fisica che dà la salute.

Il vostro sistema, che appaio a questi ultimi concetti si informa, e che unico al fondamento scientifico l'astrazione della semplicità dei mezzi, ha e deve avere) ogni simpatia e ogni appoggio e avendo voluto sperimentare io stesso, ho potuto in poche lezioni constatarne i vantaggiosi risultati. Auguro quindi al vostro apostolato molti successi, e cordialmente vi saluto.

Torino, 22 marzo 1906.

FOTOGRAFIA DEL SIGNOR CAPELLO.

FOTOGRAFIA DEL SIGNOR CAPELLO.

Rag. N. CAMI.

Viaggi di Piacere nel Mediterraneo

Nella stagione d'oro Primavera-Fine Estate
dal 5 Aprile sino al 5 Maggio del
1906, Hamburg-Amerika Line ha
organizzato

5 Viaggi di piacere e di Cura nel Mediterraneo

che saranno eseguiti dal capo ufficio
a bordo della

"Prinzessin Victoria Luise"

che viene equipaggiata a bordo della

"Bella" e durante i quali saranno visitati

i più famosi monumenti storici, e
saranno più o meno grande
le escursioni nel viaggio marino
del programma.



Data di partenza:

da New York	5 Aprile 1906	Durata 20 giorni
• Venezia	15	• 14
• Genova	5 Maggio	• 10
• Venezia	8	• 11
• Genova	22	• 12

Prezzi di passaggio secondo il viaggio scelto dal passeggero, da L. 375, 437.50, 562.50, 600, 730 e più.

Per maggiori dettagli richiedere i prospetti all'Ufficio della

Hamburg-Amerika Linie, Sezione "Viaggi di piacere", Hamburg.

Agenzia di MILANO: G. C. Cantaluppi, 16, Via Santa Margherita.

Friedrichs-Polytechnikum
Cöthen-Anhalt
Program durch das Sekretariat.

SONO USCITI

I Racconti di un Fantaccino

DI

GIULIO BECHI

Un volume in-8 di 542 pagine,

in carta di lusso, illustrato da

84 incisioni: **QUATTRO LIRE.**

Legato in tela e con a nodi

84 incisioni: **MEI LIRE.**

Per maggiori commissioni e vendita al

pubblico: **Prosser, editori, Milano.**

TUTOLINA
ALBUPINDA VEGETALE PUR
PREPARAZIONE ALIMENTARE
RICCHISSIMA IN
FOSFORO E CALCIO
MINIERE D'ORO SOSTITUISCONO IL LATTE IN
QUALUNQUE CIBO O BEVANDA
ALIMENTO PERFETTO PER DIABETICI, GRASSI, CONVALESCENTI, ANZIANI, NEURASTENICI, PIPISCUOLI, MUFFINI
DI NUTRIZIONE - COSTO MINIMO
FASCETTO DI 125 GR. LIRE 5.
A 1900 - 100
VALIA ALLA SOCIETÀ ITALIANA DELLA TUTOLINA -
CAPOLI 4 QUOTIDI DI 100 GR. 10.000

Olio Sasso Medicinale

la salvezza delle giovani madri,
il più efficace contro la stitichezza,
il migliore dei ricostituenti.

Per giudizio concordato dei medici è più efficace e più digeribile di tutte le emulsioni:
analisi come questo diagramma è gradovolissimo al palato.

In tutte le Farmacie e Drogherie.

Bottiglia grande L. 4 - piccola L. 2.25; per posta L. 4.60 e 2.85.

A richiesta saggi e catalogo dei famosi Oli d'Olive da tavola e cucina.

Produttori: P. SASSO & FIGLI, ONEGLIA.



Si vende presso i migliori
negoci di profumeria.
All'ingrosso:
L. STAUTI & C., Milano
VIA PRINCIPALE CANTATO, 24.

SONO USCITE LE

Ultime Novelle di Enrico Castelnovo

Don Giulio. - Nel Chiosco
numero 6. - Margherita.
- L'incubo. - La vedova de-
solata. - Il chiodo. - Trage-
dia intima. - La signora Cle-
mentina alle conferenze.
Verso. - Giustizia. - Fata. - Il
cugino d'America.

Un volume di 556 pagine:
Lire 3, 50.

Dirigere commissioni e vaglia ai
Fratelli Treves, editori, Milano.

**Questa
Guida il-
lustrata**
conterrà 2
pian-
te to-
pogra-
fiche
dell'Es-
posi-
zione e del-
la città di
Milano, ese-
guita su do-
cumenti
forniti dal
Comitato
dell'Es-
posi-
zione e dal
Municipio.

Le due pian-
te escono
dalla officina
**Pha-
rus** di Ber-
lino, che ha
conquistato
una celebri-
tà mondiale
in questo
genere di la-
vori, per la
loro meravi-
gliosa chia-
rezza e la
coloritura,
non che per
il modo spe-
ciale di rap-
presentare
le stazioni,
le linee fer-
roviarie e
tramviarie,
le gradua-
zioni delle
vie, ecc.



MILANO

E LA SUA

ESPOSIZIONE

PER IL SEMPIONE

CON

due Piante Pharus

Prezzo: UNA LIRA.

Nello stesso formato, colla stessa ricchezza di illustrazioni e di carte, e allo stesso prezzo la Casa Treves pubblicherà con-
temporaneamente le edizioni Francese, Tedesca ed Inglese.

DIRIGERE COMMISSIONI E VAGLIA AI FRATELLI TREVES, EDITORI, MILANO.

**Questa
Guida il-
lustrata**
conterrà la
descrizione e
particolare
reggiata delle singo-
le Mostre
dell'Esposi-
zione Inter-
nazionale
Milanese, -
equella me-
todica e pra-
tica di Mi-
lano, - atte
a facilitare
ai forestie-
ri, nel più
breve tem-
po, la visita
della città
e dell'Esposi-
zione. Una
grande at-
trattiva di
questa Gui-
da consiste
nelle nume-
rose e nitide
incisioni, che
riproducono
tutti i prin-
cipali padiglioni
della Esposi-
zione e la mag-
gior parte
dei monu-
menti della
metropoli
lombarda.

**Adolfo Giannini
PISTOJA**
PRODUTTORE
ESPORTATORE
VINI-CHIANTI

Recentissime pubblicazioni

**TUTTO
PER NULLA**

Commedia drammatica
in tre atti
di **E. A. BUTTI**

Un volume in-16
in carta di lusso
QUATTRO LIRE.

**VERSO
IL
MISTERO**
NOVELLA DI
CORDELIA

Un vol. in-16 di 400 pagine
Lire 3, 50.

**I GIOUOCHI
DELLA VITA**
DI **GRAZIA
DELEDDA**

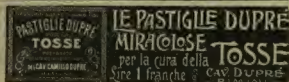
Un volume in-16
di 340 pagine
Lire 3, 50.

Dirigere commissioni e vaglia ai
Fratelli Treves, editori, Milano.

**VERO ESTRATTO DI CARNE
LIEBIG**



Indispensabile in ogni famiglia.



E USCITO
DAL MIO PAESE
VERSI DI **RICCARDO PITTERI**

Un volume in formato b5 di 350 pagine
QUATTRO LIRE.

Dirigere vaglia ai Fratelli Treves, editori, in Milano.

Vero Estratto di Carne d'Australia
"ARRIGONI"
(CONCENTRATO).
Garantito chimicamente puro.
Da non confondersi con altri Liebig.
Ottimo ricostituente. - Guarisce l'anemia.
CATALOGO GRATIS. G. ARRIGONI & C., GENOVA.

È USCITO

Una Gita all'Harrar

del Capitano **E. A. d'Albertis**

Un volume in-8 in carta di lusso con 62 incisioni: **Lire 3, 50.**

DIRIGERE COMMISSIONI E VAGLIA AI FRATELLI TREVES, EDITORI, IN MILANO, VIA PALERMO, 12.

Il Senato ha finalmente approvato i due progetti di legge relativi agli insegnamenti, modificandoli in alcune parti a vantaggio degli insegnanti stessi. Una interpellanza del senatore Ugo Piva per le dichiarazioni dei ministri Carmine Guicciardelli e Favre sul reale del S. Sp. S. nella seduta del 23. La Camera ha approvato in questi giorni i due progetti di secondaria importanza, promessi dai ministri precedenti, fra gli altri quello relativo alla riabilitazione dei condannati: nella seduta del 27 ha approvato altri la presa in considerazione di un progetto di legge sul riposo festivo, emanata, anche dagli on. Camerini e Coraggio, ed accettata dal Senato con varie aggiunte.

Nella seduta del 21, alla Camera, ed in quella del 22 al Senato, il Sonnino ha dichiarato che il mandato della Commissione particolarmente incaricata di varie proposte di riforme militari s'intende limitato esclusivamente a tale esame, e la Commissione non ha punto il carattere inquirente e di controllo che le voleva-

attribuire l'estrema sinistra. In conseguenza di tali dichiarazioni, il gruppo repubblicano ha presentato una mozione per la nomina di una Commissione permanente di controllo alla amministrazione della guerra.

nata la calma, ed i contadini stanno ora discutendo con i proprietari un accordo che faccia terminare lo sciopero.

GH affini si sono mostrati favorevoli al progetto per la colonizzazione interna; e la commissione da essi nominata ha approvato in massima i provvedimenti per il Mezzogiorno, escludendo di estendere i benefici della legge ad altre provincie. Il progetto relativo allo scioglimento dei Consigli comunali è stato in gran parte rifiutato dalla Commissione. Si è detto che, accettando le modificazioni, il ministro chiederà su tale progetto un voto politico, altri credono che questo voto avverrà, invece, discutendosi il bilancio dell'interno; la relazione su di esso è stata già approvata dalla Giunta del Bilancio.

Il 96 è stata firmata la convenzione per il riscatto delle ferrovie meridionali: il Governo pagherà alla Società una quota annuale di 39.710.527 lire per l'acquisto delle linee e di tutto il materiale mobile di esercizio.

Il 21 è partito da Roma il senatore Tittoni per Londra, dove è stato nominato ambasciatore. A Parigi, dove si

è fermato quattro giorni, il conte Tornielli ha dato un pranzo in suo onore. Prima di partire, il Titianni aveva mandato le sue dimissioni da presidente del Consiglio provinciale di Bologna, che non ha voluto accettarle. Il 26, nel collegio di Sciacca, vacante per la morte del Licata, è stato eletto deputato, senza concorrenti, il socialista milionario e principe Alessandro Tasca di Cutò, e se ne parla nel Corriere.

Dei tramvieri di Milano si parla nel *Corriere*. A Roma i fornai si sono messi in sciopero: a Pordenone, i con-
tonifici Amman sono stati chiusi per le
soverchie esigenze della maestranza: e
sta trattando con essa per la riapertura

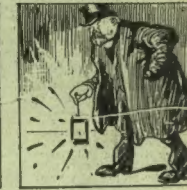
Il 26 si doveva discutere in Cassazione il ricorso Murri, ma la discussione fu rinviata al 2 aprile per dar tempo ad un nuovo consigliere della sezione di studiare la causa. Davanti al Tribunale di Roma si discute il processo per la frode al ministero delle Finanze, ed il cav. Alinovi, che era contumace, si costituì ed è comparso davanti ai giudici il 26.

A Livorno, oltre il Congresso regionale toscano, si è riunito, in occasione delle feste centenarie di quella città, anche il congresso della Lega navale, prendendo importanti deliberazioni: quella, fra le altre, di chiedere al Governo delle tariffe ferroviarie differenziali a favore dei porti. Il 26, a Roma, si è inaugurato il primo Congresso sanitario nazionale promosso dal Fascio medico parlamentare: il 27, pure a Roma, si è definitivamente costituito ed inaugurato l'Istituto coloniale.

Si è parlato di forti somme che il Papa avrebbe voluto investire in America: si tratta dei 35 milioni dati dagli Stati Uniti in compenso dei beni ecclesiastici sequestrati alle Filippine, che della Santa Sede dovranno poi essere devoluti per il culto cattolico in quelle isole. Si attende la pubblicazione di un altro documento papale, con il quale saranno promulgati i nuovi statuti delle associazioni cattoliche. Anche monsignor Bonomelli prepara un'altra pastorale, con la quale non riterrà sè a spiegare la precedente, della quale si è tanto parlato.

(Continua nella pagina seguente)

NOTE COMICHE di FABIO SERTI



Macchina da scrivere



100

Macchina da scrivere



ranchi 175

Cercansi Concessionari per tutta l'Italia

Chiedere chiarimenti:
"LAMBERT TYPEWRITER,"
 42, rue Vivienne - PARIS

POLMONI E CUORE

RINFRESCA E AMMORBIDISCE LA PELLE
ROBERTS' BORO TALCUM



MANTIENE LA PELLE MORBIDA, BIANCA & VELLUTATA
responsabile dopo le passeggiate in bicicletta, automobile e a piedi
Dolcissima dopo il bagno e dopo rasi la barba
In tutte le migliori farmacie e profumerie presso Lire 1.50 e franco di
spedizione

In tutte le migliori farmacie e pro, umaria presso Lire 1,30 o franco di
Spedizione a del Concessionario M. GONZALETTI & C. Firenze Roma

SCIROPPO-PAGLIANO

METARSILE MENARINI CURA ANEMIE
MALARIE
DEBOLEZZE
NEURASTENIE
SCROFOLA-RACHITIS

AL GRAN
Articoli
di Novità per
REGALI
AL GRAN

CORSO VITT. EMANUELE
ANGOLO S. PAOLO
MILANO

MERCURIO
VASI
BRONZI
OROLOGIERIA
DI OGNI
GENERE
MERCURIO

F. GUFFANTI

PREZZI FISSI

Cure speciali nell'ISTITUTO AERO-ELETTROTHERAPICO di TORINO
(Via Zecca, 37) dello specialista Dr. L. Guido Scarpa con i mezzi più perfezionati di Terapia fisica e chirurgica. Risultati irraggiungibili altrove.

— 100 —

CE LA PELLE
UM
CAREA
I RUSSI SU



Publicazione internazionale dovuta ad emine
PRINCIPE

Due volumi in-16 di complessive 770 pagine

DIRIGERE COMMISSIONI E VAGLIA AI FRATELLI TREVES, EDITORI

VICHY-GIOMMI STERILIZZATA

DISSETANTE e DIGESTIVA per ECCELLENZA
TROVASI IN TUTTE LE FARMACIE, DROGHERIE ED ALBERGHI.
Ventiquattro Medaglie di Primo Grado
MILANO-BOLOGNA-TORINO-PESARO

